



Programa



Pré-Diagnóstico Social

Município de Pinhel

Novembro, 2004



MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO



UNIÃO EUROPEIA
FUNDO SOCIAL EUROPEU



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFD)

Pré-Diagnóstico Social

Município de Pinhel

Novembro, 2004

<i>Índice:</i>	<i>Pág.</i>
Índice de Quadros	4
Índice de Gráficos	6
Nota Introdutória	7
Membros que constituem o CLAS de Pinhel	8
Membros que constituem a Comissão Executiva do CLAS de Pinhel	9

Capítulo I – Demografia

1. <i>Localização e Caracterização Geográfica do Concelho de Pinhel</i>	11
2. <i>Caracterização Demográfica</i>	11
Evolução da População Residente no período 1991-2001	12
Densidade Populacional no período 1991-2001	13
Crescimento Natural da População no período 1991-2001	15
Estado Civil da População do Concelho	17
Nupcialidade	18
Divórcio	18
3. <i>Estrutura Demográfica da População no período 1991-2001</i>	19
Evolução da População do Concelho	19
4. <i>Dimensão das Famílias e Núcleos Familiares</i>	22
5. <i>Movimentos Migratórios</i>	24
6. <i>População Portadora de Deficiência</i>	27

Capítulo II – Educação

1. <i>Educação – Indicadores Estatísticos</i>	32
2. <i>Rede de Equipamentos Escolares</i>	34
Equipamentos Escolares do Concelho de Pinhel	34
Estabelecimentos de Ensino com menos de 5 e 10 alunos	35
3. <i>Rede de Apoio Social</i>	36
4. <i>Rede de Distribuição de Alunos</i>	36
4.1. Alunos/Idades/Escolas	37
5. <i>Taxas de Abandono Escolar</i>	38
6. <i>Taxas de Insucesso Escolar</i>	39
7. <i>Necessidades Educativas Especiais</i>	39
8. Recursos Humanos	41

Capítulo III – Saúde

1. <i>Rede de Serviços de Prestação de Cuidados de Saúde</i>	46
Centro de Saúde de Pinhel	46
Centro de Atendimento a Toxicodependentes da Guarda (CAT)	55
Núcleo de Alcoólicos Recuperados de Pinhel	56
Equipa de Intervenção Precoce de Pinhel	57

Capítulo IV – Associativismo

1. <i>Caracterização do Associativismo no Concelho</i>	59
Forma de Funcionamento	62
Actividades Desenvolvidas	63
Recursos Humanos e Materiais	65

Capítulo V – Acção Social

1. <i>Equipamentos Sociais no Concelho de Pinhel</i>	67
1.1 Rede de Equipamentos sem Protocolo com a Segurança Social	67
1.2 Rede de Equipamentos com Protocolo com a Segurança Social	68
1.3 Rede de Equipamentos Programados e em Fase de Apreciação de Candidatura	76
2. <i>Segurança Social</i>	77
3. <i>Programas/Projectos em Curso no Concelho de Pinhel</i>	83
4. <i>Programas/Projectos em fase de Candidatura no Concelho de Pinhel</i>	84
5. <i>Acção Social no Município de Pinhel</i>	84
6. <i>Acção Social no Concelho de Pinhel</i>	85

Capítulo VI – Emprego e Formação Profissional

1. <i>Estrutura da População Activa do Concelho de Pinhel</i>	87
Estrutura da População Activa por Sectores e Ramos de Actividade	88
Índice da População Activa	89
Estrutura da População Activa Segundo a Situação na Profissão	90
1.4 Estrutura da População Activa por Grupos de Profissões	91
2. <i>Evolução e Tendências do Desemprego</i>	92
Caracterização da População Desempregada	93
3. <i>O Sector Primário, Secundário e Terciário no Concelho</i>	99
3.1 Agricultura e Pecuária	99
3.2 Indústria	102
3.3 Comércio e Serviços	103
3.4 Turismo	103

Capítulo VII – Segurança

1. <i>Rede de Postos da Guarda Nacional Republicana do Concelho</i>	105
Posto da GNR de Pinhel	105
Posto de GNR de Freixedas	107
Posto de GNR de Pínzio	108
Totais do Concelho	109
Encaminhamentos/Detensões para outros Estabelecimentos Prisionais	111
Nota Final	112

Índice de Quadros:	Pág.
Quadro n.º 1 – Variação da Pop. Residente – Indivíduos	11
Quadro n.º 2 – Evol. da Pop. Res. no Concelho de Pinhel, por Freguesia, período 1991-2001	12
Quadro n.º 3 – Densidade Pop. do Concelho em relação ao Distrito, período de 1991-2001	14
Quadro n.º 4 – Densidade Populacional, por Freguesia, do Concelho de Pinhel	14
Quadro n.º 5 – Nados Vivos e Óbitos no Concelho, em 1991	16
Quadro n.º 6 – Nados Vivos e Óbitos no Concelho, em 2001	16
Quadro n.º 7 – Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade (bruta), no período de 1991-2001	16
Quadro n.º 8 – Estado Civil da População Residente no Concelho, em 2001	17
Quadro n.º 9 – Casamentos Celebrados, em 2001	18
Quadro n.º 10 – Casamentos Dissolvidos, em 2001	18
Quadro n.º 11 – Evol. da Pop. do Concelho, 2.º os grupos funcionais, período de 1991-2001	19
Quadro n.º 12 – Evol. da Pop. do Concelho, 2.º os três grandes grupos etários, em 2001	20
Quadro n.º 13 – Índice de Juventude e Envelhecimento da Pop. no Concelho de Pinhel	21
Quadro n.º 14 – Índice de Dependência no Concelho de Pinhel	21
Quadro n.º 15 – Variação da Dimensão das Famílias por Número de Pessoas	23
Quadro n.º 16 – N.º de Famílias, Núcleos Familiares e Pop. Residente	23
Quadro n.º 17 – População Residente e Presente por Freguesia	25
Quadro n.º 18 – Pop. Residente, 2.º as Migrações, no Concelho de Residência Habitual	26
Quadro n.º 19 – Origem dos Imigrantes	26
Quadro n.º 20 – Pop. Portadora de Deficiência, por Freguesia, em 2001	28
Quadro n.º 21 – N.º de Pessoas Integradas em Instituições	30
Quadro n.º 22 – Taxa de Analfabetismo	32
Quadro n.º 23 – Nível de Escolaridade da Pop. no ano 1991	32
Quadro n.º 24 – Nível de Instrução da Pop., em 2001	33
Quadro n.º 25 – Descrição das Escolas	34
Quadro n.º 26 – N.º de Estabelecimentos de Ensino com menos de 5 e 10 Alunos	35
Quadro n.º 27 – Apoio Social	36
Quadro n.º 28 – Distribuição/N.º de Alunos por Escola	36
Quadro n.º 29 – Distribuição dos Alunos por Idade e Escola	37
Quadro n.º 30 – N.º de Alunos 2.º a Faixa Etária (Ensino Recorrente)	37
Quadro n.º 31 - N.º Alunos que Abandonaram a Escola do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005, por Escola	38
Quadro n.º 32 - N.º de Alunos que ficaram retidos do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005, por Escola	39
Quadro n.º 33 – N.º de Alunos com N.E.E., 2.º a Necessidade Existente	39
Quadro n.º 34 – N.º Total de Alunos e N.º Total de Alunos com N.E.E.	40
Quadro n.º 35 – Pessoal Docente	41
Quadro n.º 36 – Pessoal Não Docente	42
Quadro n.º 37 – Média de Alunos por Professor	43
Quadro n.º 38 – Infra-Estruturas de Saúde do Concelho de Pinhel	46
Quadro n.º 39 – Inscrições no Ficheiro de Planeamento Familiar	47
Quadro n.º 40 – Crianças Inscritas no Centro de Saúde entre 2000 e 2002	48

Quadro n.º 41 – Crianças/Jovens com o P.N.V. actualizado 2.º o Ano de Nascimento	49
Quadro n.º 42 – N.º de Alunos Abrangidos pelo Prog. de S. Esc. no Ano Lectivo 2002/2003	52
Quadro n.º 43 – N.º de Alunos com Exame Global de Saúde e P.N.V. actualizado	52
Quadro n.º 44 – N.º de Alunos com Necessidades de Saúde Especiais	52
Quadro n.º 45 – N.º de Utentes e respectivos Médicos, por Extensão de Saúde	53
Quadro n.º 46 – Recursos Humanos (Centro de Saúde)	53
Quadro n.º 47 – Recursos Materiais (Centro de Saúde)	54
Quadro n.º 48 – Utentes do Concelho de Pinhel inscritos no CAT da Guarda	55
Quadro n.º 49 – Actividades Realizadas pelo NARP	56
Quadro n.º 50 – Lista de Associações/Actividades Desenvolvidas	59
Quadro n.º 51 – Actividades Culturais	63
Quadro n.º 52 – Actividades Desportivas	63
Quadro n.º 53 – Actividades Lúdicas	64
Quadro n.º 54 – Outras Actividades	64
Quadro n.º 55 - Recursos Materiais (Associações)	65
Quadro n.º 56 – IPSS's ¹ do Concelho sem Acordo com a Segurança Social	67
Quadro n.º 57 – IPSS's do Concelho com Acordo com a Segurança Social	68
Quadro n.º 58 – IPSS's com valência Centros de Dia	70
Quadro n.º 59 – IPSS's com valência Lar de Idosos	71
Quadro n.º 60 – IPSS's com valência de Creche	73
Quadro n.º 61 – IPSS's com valência de Jardins-de-infância	73
Quadro n.º 62 – IPSS's com valência de Actividades de Tempos Livres (ATL)	74
Quadro n.º 63 – População Activa (Seg. Social)	78
Quadro n.º 64 – Infância e Juventude (Seg. Social)	78
Quadro n.º 65 – Deficiência (Seg. Social)	79
Quadro n.º 66 – Terceira Idade (Seg. Social)	79
Quadro n.º 67 – Família e Comunidade (Seg. Social)	80
Quadro n.º 68 – Toxicodependência (Seg. Social)	80
Quadro n.º 69 – Sida (Seg. Social)	80
Quadro n.º 70 – Desenvolvimento Comunitário (Seg. Social)	81
Quadro n.º 71 – População Carenciada (Seg. Social)	81
Quadro n.º 72 – Beneficiários de Rend. Mín. Garantido/Rend. Social de Inserção	82
Quadro n.º 73 – Beneficiários com Acordo de Inserção	82
Quadro n.º 74 – Beneficiários Inseridos	82
Quadro n.º 75 – Caract. dos Benef. por Idade e Sexo a frequentar Acções de Inserção	83
Quadro n.º 76 – Motivos de Dispensa de Disponibilidade Activa para a Inserção Profissional	83
Quadro n.º 77 – Programas/Projectos em Curso no Concelho de Pinhel	83
Quadro n.º 78 - Programas/Projectos em Fase de Candidatura no Concelho de Pinhel	84
Quadro n.º 79 – Taxa de Actividade em 1991 e em 2001	87
Quadro n.º 80 – Pop. Empregada segundo Sector de Actividade, 1991-2001	88
Quadro n.º 81 – Pop. Econ. Activa e Empregada 2.º o Ramo de Actividade, 1991-2001	89

¹ IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

Quadro n.º 82 – Índice de Juventude e de Renovação da população Activa	90
Quadro n.º 83 – População Activa 2.º a Situação na Profissão, no período 1991-2001	90
Quadro n.º 84 – População Empregada 2.º o Grupo de Profissões	91
Quadro n.º 85 – Pop. Deficiente, com 16 ou mais anos, 2.º a Condição Perante a Act. Ec.	92
Quadro n.º 86 – Desempregados Inscritos, por Sexo e Idade	94
Quadro n.º 87 – N.º de Desempregados por categoria e Tempo de Inscrição	95
Quadro n.º 88 – N.º de Desempregados 2.º as Habilitações Literárias	96
Quadro n.º 89 – Programas Ocupacionais	97
Quadro n.º 90 – Acções de Formação Promovidas pelo IIEFP	98
Quadro n.º 91 – Acções de Formação a Decorrer pelo IIEFP	98
Quadro n.º 92 – N.º de Empresas e Trabalhadores por Sector	99
Quadro n.º 93 – Dados Gerais relativos à Agricultura no Concelho	99
Quadro n.º 94 – Utilização das Terras	100
Quadro n.º 95 – Equipamentos Agrícolas	100
Quadro n.º 96 – Tipo e Quantidade de Animais no Concelho	101
Quadro n.º 97 – Produtores Agrícolas por Sexo, Idade e Nível de Instrução	101
Quadro n.º 98 - Tipologia dos Crimes (Pinhel)	105
Quadro n.º 99 – Segurança Rodoviária (Pinhel)	106
Quadro n.º 100 – População Alvo (Crimes de Violência Doméstica) (Pinhel)	106
Quadro n.º 101 – Tipologia dos Crimes (Freixedas)	107
Quadro n.º 102 – Segurança Rodoviária (Freixedas)	107
Quadro n.º 103 – População Alvo (Crimes de Violência Doméstica) (Freixedas)	108
Quadro n.º 104 – Tipologia dos Crimes (Pínzio)	108
Quadro n.º 105 – Segurança Rodoviária (Pínzio)	109
Quadro n.º 106 – População Alvo (Crimes de Violência Doméstica) (Totais do Concelho)	110
Quadro n.º 107 – N.º de Encam. por Idade, Sexo e Tipologia do Crime (Totais do Concelho)	111

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – População Portadora de Deficiência, 2.º o Sexo	29
Gráfico n.º 2 – População Portadora de Deficiência, 2.º a Faixa Etária	29
Gráfico n.º 3 – Tipo de Ajuda Prestado à População Portadora de Deficiência	30
Gráfico n.º 4 – N.º de Crimes por Ano (Totais do Concelho)	109
Gráfico n.º 5 – Segurança Rodoviária (Totais do Concelho)	110

Nota Introdutória

Uma política de desenvolvimento eficiente não poderá atender e orientar cada indivíduo em particular, mas sim ser focalizada na promoção de actividades cujo efeito multiplicador seja significativo. Devem, então, criar-se novas formas de conjugação de esforços uma vez que é certo que quanto maior for o número de fluxos que se estabelecerem entre os agentes da região, tanto mais riqueza é criada e apoderada pelos agentes locais.

O presente trabalho resulta de um levantamento e sistematização de informação, organizada em capítulos temáticos, com o fim de caracterizar o Concelho de Pinhel.

Para o efeito, os elementos constantes neste documento foram fornecidos por várias entidades, e o mesmo foi concebido em grupo com os parceiros da Comissão Executiva.

Em termos de metodologia, para elaboração deste trabalho, foram utilizados mini-questionários passados a instituições públicas, bem como, organização de informação existente/disponível.

Os dados constantes neste documento serão devidamente completados e actualizados numa segunda fase do Programa Rede Social, o Diagnóstico Social, onde serão identificadas as necessidades do concelho, detectados os problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como, as oportunidades reais de desenvolvimento Concelhio.

Membros que constituem o CLAS de Pinhel:

- Câmara Municipal de Pinhel;
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda;
- Associação Cultural e Recreativa de Bouça Cova;
- Associação Cultural, Desportiva e Social do Valdeime;
- Associação Cultural, Desportiva, Social e de Melhoramentos de Vale de Madeira e Côa;
- Associação de Apoio Social, Melhoramentos, Cultural e Desportiva das “Terras de Santa Bárbara”;
- Associação de Melhoramentos e Apoio Social de Valbom;
- Associação de Melhoramentos, Cultural, Desportiva e Recreativa de Santa Eufêmia.
- Associação Desportiva e Cultural “Os Amigos do Carvalho”;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários “Pinhelenses”;
- Associação de Melhoramentos, Recreativa, Desportiva, Cultural e Social do Azêvo;
- Casa do Povo de Pinhel;
- Centro da Área Educativa da Guarda – Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar;
- Centro de Saúde de Pinhel;
- Centro Social de Apoio à Terceira Idade e Jovens da Freguesia de Ervedosa;
- Centro Social e Cultural da Freguesia do Pereiro;
- Centro Social e Cultural da Paróquia de Pinhel;
- Centro Social, Cultural e Recreativo do Lamegal;
- Centro Social, Paroquial de Freixedas;
- Fundação D. Teodora Felizarda G. V. C. da Fonseca;
- Grupo de Amigos do Manigoto;
- Guarda Nacional Republicana de Pinhel;
- I.E.F.P - Centro de Emprego de Pinhel;
- Instituto Português da Juventude – Delegação Regional da Guarda;
- Junta de Freguesia de Cidadelhe;
- Junta de Freguesia de Freixedas;
- Junta de Freguesia de Gouveias;
- Junta de Freguesia de Pomares;
- Junta de Freguesia de Santa Eufêmia;
- Junta de Freguesia de Valbom

- Junta de Freguesia do Lamegal;
- Junta de Freguesia do Manigoto;
- Núcleo de Alcoólicos Recuperados de Pinhel (NARP);
- “Pomarense” – Melhoramentos de Pomares;
- Santa Casa da Misericórdia de Alverca da Beira;
- Santa Casa da Misericórdia de Pinhel;

Membros que constituem a Comissão Executiva do CLAS de Pinhel:

- Câmara Municipal de Pinhel;
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda;
- Casa do Povo de Pinhel;
- I.E.F.P - Centro de Emprego de Pinhel;
- Santa Casa da Misericórdia de Pinhel;

Capítulo I
Demografía

1. Localização e Caracterização Geográfica do Concelho de Pinhel

O concelho de Pinhel situa-se no interior do país, na zona central do distrito da Guarda e confina com os concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Nova de Foz Côa, Meda, Trancoso e Guarda. A área geográfica em que Pinhel está inserido, pode considerar-se um território de transição entre, por um lado, a oeste, as altas serras do maciço central - sob as influências das condições atlânticas - e, a norte, o quente e mediterrânico ambiente duriense, por outro lado, o frio e agreste planalto beirão raiano. O concelho é geograficamente delimitado, na sua maior parte, por água: pela ribeira do Massueime a Oeste e a Leste pelo rio Côa.

No que diz respeito a acessos, o concelho de Pinhel é servido pela linha de caminho de ferro de Vila Franca das Naves a 20Km, pelo IP5 (nó de Pinhel e nó de Pínzio) e dista da fronteira de Vilar Formoso 34Km. Tem aproximadamente 482Km² de superfície e é constituído por 27 freguesias, num total de 57 localidades.

Quanto à ocupação humana, está documentada a presença desde a época pré-histórica. Estudos recentes confirmam que a origem da cidade de Pinhel remonta à época pré-histórica, mais precisamente ao período calcolítico. As gravuras e pinturas rupestres de Cidadelhe (neolítico) e a referência a um conjunto significativo de locais com testemunhos pré-romanos e romanos permitem-nos afirmar que o concelho de Pinhel tem uma ocupação continuada desde tempos muito remotos.

2. Caracterização Demográfica

Quadro n.º 1 – Variação da População Residente - Indivíduos

Anos	População
1981	14328
1991	12693
2001	10954

Fonte: INE - Censos 2001

A análise da evolução dos quantitativos da população do concelho tem tendência para o decréscimo dos efectivos populacionais que se fez sentir desde 1950. Tal fenómeno pode ser explicado pelos movimentos migratórios rumo aos países das ex-colónias e aos países europeus em fase de reconstrução pós 2.ª Guerra Mundial (França e Alemanha), à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o País.

Segundo a análise do quadro n.º 1, entre os anos 1981 e 1991, observa-se um decréscimo contínuo na população residente no concelho de Pinhel, verificando-se uma redução neste período de 11,5%.

De 1981 a 2001, o conjunto das freguesias do Concelho de Pinhel perdeu cerca de 3364 indivíduos, o que representa um crescimento negativo de 23,5%.

2.1 Evolução da População Residente no período 1991-2001

Quadro 2 - Evolução da População Residente no Concelho de Pinhel, por Freguesia, período 1991-2001

Freguesias	1991			2001			Variação (%)
	H	M	Total	H	M	Total	
Alverca da Beira	265	285	550	230	265	495	- 10
Atalaia	108	124	232	76	84	160	- 31,03
Azêvo	176	220	396	122	141	236	- 40,4
Bogalhal	46	49	95	31	37	68	- 28,4
Bouça Cova	115	101	216	84	71	155	- 28,2
Cerejo	131	121	252	105	100	205	- 18,7
Cidadelhe	45	48	93	27	25	52	- 44
Ervas Tenras	101	109	210	71	86	157	- 25,2
Ervedosa	168	197	365	117	143	260	- 28,8
Freixedas	632	684	1316	504	562	1066	- 19
Gouveias	201	227	428	180	178	358	- 16,4
Lamegal	226	233	459	171	189	360	- 21,9
Lameiras	241	266	507	192	204	396	- 21,9
Manigoto	110	130	240	91	104	195	- 18,75
Pala	312	342	654	299	330	629	- 3,82
Pereiro	141	121	262	99	91	190	- 27,5
Pinhel	1649	1780	3429	1673	1789	3462	0,95
Pínzio	284	311	595	244	283	527	- 11,4
Pomares	111	119	230	85	99	184	- 20
Póvoa D'El Rei	55	66	121	36	38	74	- 38,8
Safurdão	94	100	194	82	72	154	- 20,6
Santa Eufêmia	131	129	260	87	107	194	- 25,4
Sorval	52	59	111	40	48	88	- 20,7
Souropires	348	367	715	294	300	594	- 17
Valbom	181	194	375	146	152	298	- 21
Vale de Madeira	77	77	154	73	73	146	- 5,2
Vascoveiro	115	119	234	110	114	224	- 4,27
Total	6115	6578	12693	5269	5685	10954	- 13,7

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

O concelho de Pinhel contava em 2001 com 10954 habitantes sendo, ainda assim, o terceiro concelho mais populoso da Beira Interior Norte, antecedido pelos concelhos da Guarda e Sabugal.

De acordo com o quadro n.º 2, é possível seguir a evolução global da população residente no concelho de Pinhel, por freguesia, no período de 1991-2001. Do analisado ressalta, de imediato, um decréscimo da população. Assim, quando observados os totais, verifica-se que a população era de 12693 habitantes em 1991 e, 10954 em 2001, o que corresponde a uma variação de -13,7%.

Dentro do concelho a evolução demográfica não foi homogénea. Feita uma análise pormenorizada das freguesias nota-se, no mesmo período de tempo, uma perda de população em todas as freguesias à excepção de Pinhel que viu crescer a sua população de 3429 habitantes em 1991 para 3462 habitantes em 2001. Assim sendo, a maior freguesia do concelho é Pinhel com 31,6 % da população, seguida de Freixedas com cerca de um terço (8,3 %) da população da primeira.

Num outro patamar surgem as freguesias de Souropires (5,4%), Pala (5,7%) e Pínzio (4,8%), todas com pouco mais de 500 habitantes. Em conjunto, estas cinco freguesias aglomeram 55,8 % da população total do concelho. A freguesia menos populosa é Cidadelhe, situada no limite norte do concelho, com 52 habitantes, seguida do Bogalhal com 68 habitantes, Póvoa D'El Rei com 74 habitantes e Sorval com 88 habitantes, todas na parte norte do concelho.

Em suma, o concelho de Pinhel assistiu a um decréscimo acentuado dos seus habitantes na última década. Não admira quando sabemos que as áreas rurais, nas quais se insere o concelho, foram perdendo a sua atractividade, levando a uma diminuição de residentes, justificada, também, pela diminuição da natalidade, bem como, pelas saídas à procura de melhores condições de vida oferecidas por um ambiente urbano mais desenvolvido.

2.2 Densidade Populacional no período de 1991-2001

Um outro indicador que deve ser tomado em conta na análise da evolução global da população é a sua distribuição no espaço, isto é, a densidade média que relaciona os habitantes de uma determinada unidade de análise com a superfície dessa mesma unidade.

A população de uma região não se distribui de forma homogénea, tem tendência a fixar-se em regiões mais atractivas, com maior potencialidade de desenvolvimento.

Quadro 3- Densidade Populacional do Concelho em relação ao Distrito no período de 1991-2001

	1991	2001
	n.º hab./Km ²	n.º hab./Km ²
Concelho	26	23
Distrito	34	33

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Com uma densidade populacional de 23 habitantes por Km², o concelho de Pinhel apresenta-se numa posição intermédia entre os concelhos da Beira Interior Norte. A diminuição da população no concelho fez-se acompanhar por uma menor densidade, sendo que em 1991 era de 26 habitantes por Km² e, em 2001 de 23 habitantes por Km².

Fazendo uma análise comparativa com os valores do distrito pode concluir-se que a densidade média do concelho é inferior à do distrito. Sendo a capital de distrito um maior centro urbano, a própria atractividade daí subjacente pode explicar a diferença existente. Esta realidade comprova a tradicional apetência das populações para se concentrarem nas zonas mais desenvolvidas. Os factores de desenvolvimento, as dinâmicas demográficas e migratórias são fenómenos indissociáveis deste processo, ele mesmo responsável pela diversidade registada na evolução populacional de uma região.

Quadro 4 - Densidade Populacional, por Freguesia, do Concelho de Pinhel

Freguesias	2001
	n.º hab./Km ²
Alverca da Beira	61.22
Atalaia	6.5
Azêvo	9.42
Bogalhal	3.96
Bouça Cova	13.31
Cerejo	29.42
Cidadelhe	2.14
Ervas Tenras	28.94
Ervedosa	20.24
Freixedas	32.2
Gouveias	12.81
Lamegal	16.39

Continuação do quadro n.º 4	
Freguesias	2001
	n.º hab./Km ²
Lameiras	22.29
Manigoto	12.27
Pala	44.17
Pereiro	6.57
Pinhel	77.53
Pínzio	19.42
Pomares	14.29
Póvoa D'El Rei	12.25
Safurdão	15.84
Santa Eufêmia	15.83
Sorval	15.22
Souropires	37.9
Valbom	19.68
Vale de Madeira	7.94
Vascoveiro	12.38

Fonte: INE – Censos 2001

A distribuição populacional no concelho de Pinhel não é homogénea como se pode verificar no quadro n.º 4.

Assim, constata-se que existem freguesias com menos de 10 habitantes por Km², sendo elas Cidadelhe (2,14), Azêvo (3,96), Atalaia (6,5), Pereiro (6,57) e Vale de Madeira (7,94).

As cinco freguesias com maior densidade populacional, em 2001, são Pinhel (77,53), Alverca da Beira (61,22), Pala (44,17), Souropires (37,9) e Freixedas (32,2).

2.3 Crescimento Natural da População no período de 1991-2001

O crescimento ou diminuição de uma população resulta da combinação entre crescimento natural e migratório.

A capacidade reprodutiva dos seres humanos, ao longo dos tempos, é um tema de grande interesse e atracção para todos os que pretendem conhecer, compreender e analisar o processo demográfico de uma população, com se pode ver nos quadros seguintes:

Quadro 5 - Nados Vivos e Óbitos no Concelho, em 1991

	1991		Saldo Fisiológico
	Nados Vivos	Óbitos	
Total	96	145	- 49

Fonte: INE – Censos 1991

Quadro 6 - Nados Vivos e Óbitos no Concelho, em 2001

Sexo	2001		Saldo Fisiológico
	Nados Vivos	Óbitos	
H	47	86	- 39
M	33	73	- 40
Total	80	169	- 89

Fonte: INE – Censos 2001

É de bastante interesse fazer uma análise da evolução dos nascimentos e sua repartição segundo os sexos. Assim, em 2001, nasceram 80 crianças das quais 47 são do sexo masculino e 33 do sexo feminino, denotando-se um índice de masculinidade ao nascimento. Ao fazer-se a comparação entre 1991 e 2001 verifica-se um aumento considerável de óbitos (24) e uma diminuição de nascimentos que ronda os 17%.

O crescimento natural pode explicar-se, também, através de variáveis estruturais como a natalidade e a mortalidade que, ao mesmo tempo, nos dão uma percepção dos processos responsáveis pelas mudanças que ocorrem na população.

Quadro 7 - Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade (bruta) no período de 1991-2001

	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural
1991	8,8	12,4	- 3,6
2001	7,3	14,5	- 7,2

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

No quadro n.º 7 podemos observar e analisar como estas taxas evoluíram de 1991 a 2001. Assim, verifica-se que a taxa de natalidade tem demonstrado um decréscimo em relação à taxa de mortalidade. Com o aumento da esperança de vida e a tendência, cada vez maior, para ter apenas um ou dois filhos, a população é maioritariamente idosa.

Em 1991 registaram-se 145 óbitos no concelho e, em 2001, 169 óbitos (quadro n.º 6) verificando-se, assim, uma variação de -14,3%. A taxa de mortalidade passou de 12,4 óbitos por 1000 habitantes em 1991 para 14,5 óbitos em 2001.

A idade é um factor preponderante nos óbitos e, como a população tem vindo a envelhecer, é natural que ocorra um elevado número de mortes. Podemos verificar que, apesar da melhoria das condições de vida, de 1991 a 2001 os valores da taxa de mortalidade no concelho de Pinhel aumentaram.

O saldo do crescimento natural do concelho apresenta valores negativos o que confirma a incapacidade deste concelho em assegurar a substituição de gerações.

2.4 Estado Civil da População do Concelho

Entenda-se por Estado Civil a “*situação real em que o indivíduo vive em termos de relacionamento conjugal (situação “de facto”) e perante o Registo Civil (situação de “direito”)”*¹.

Quadro 8 - Estado Civil da População Residente no Concelho, em 2001

Estado Civil	H		M		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Solteiro	1875	17,1	1606	14,7	3481	31,8
Casado com registo	3081	28,2	3083	28,1	6164	56,3
Casado sem registo	56	0,5	53	0,5	109	1
Viúvo	222	2	884	8,1	1106	10,1
Separado	10	0,1	13	0,1	23	0,2
Divorciado	25	0,2	46	0,4	71	0,6
Total	5269	48,1	5685	51,9	10954	100

Fonte: INE – Censos 2001

De acordo com os Censos de 2001, a maioria da população do concelho de Pinhel é constituída por indivíduos casados com registo (56,3%) e por solteiros (31,8%).

A percentagem de indivíduos divorciados assume 0,6 % da população havendo uma menor percentagem de separados (0,2%). Este facto pode ser explicado pela crescente facilidade que os processos de divórcio foram adquirindo ao longo dos tempos. Contudo, apenas 1% da população vive em união de facto, o que demonstra o conservadorismo ainda existente no concelho.

¹ Censos 2001, Resultados Definitivos da Zona Centro, pág. XXIV

Ao nível da viuvez, verifica-se que existem mais casos no sexo feminino (8,1%) que no masculino (2%) o que pode ser explicado pela maior longevidade das mulheres.

2.5 Nupcialidade

A Nupcialidade é a qualidade demográfica de uma população, resultante da relação entre os casamentos e a população média em determinado período de tempo. A taxa bruta de Nupcialidade é a relação entre o número de casamentos num ano e a respectiva população média, podendo ser influenciada por crises sociais, económicas, entre outros motivos.

Quadro 9 - Casamentos Celebrados em 2001

	Católicos	N/Católicos	Total
2001	52	11	63

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 2001

No quadro acima podemos verificar que foram realizados, no concelho de Pinhel, 63 casamentos no ano de 2001. Destes, 52 foram celebrados Catolicamente e os restantes 11 são não Católicos.

2.6 Divórcio

Independentemente da forma de celebração do casamento, o divórcio é, em Portugal, constitucionalmente garantido (*cf.* CR, artigo 306, n.º 2).

Quadro 10 - Casamentos dissolvidos em 2001

	Por morte/ Outro	Divórcio	Total
2001	74	8	82

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 2001

O divórcio tornou-se um fenómeno demográfico cada vez mais frequente na nossa sociedade. Apesar desta constatação, denota-se que, na maior parte das vezes, a dissolução do casamento tem outro(s) motivo(s) como, por exemplo, a morte de um dos cônjuges.

3. Estrutura Demográfica da População no período 1991-2001

A estrutura demográfica de uma população é estudada com base na repartição da população por classes etárias.

3.1 Evolução da População do Concelho

Pretende-se, neste ponto, fazer uma análise da evolução da população do concelho de Pinhel, segundo os grupos etários, entre o ano de 1991 e 2001. Assim, observemos o quadro seguinte:

Quadro 11 - Evolução da População do Concelho de Pinhel segundo os grupos funcionais no período de 1991-2001

Grupos Etários	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
0-4	536	4,2	402	3,7
5-9	755	6	389	3,6
10-14	867	6,8	532	4,9
15-19	1015	8	715	6,5
20-24	819	6,5	714	6,5
25-29	741	5,8	624	5,7
30-34	729	5,7	579	5,3
35-39	633	5	654	5,9
40-44	616	5	705	6,4
45-49	691	5,4	635	5,8
50-54	810	6,3	621	5,7
55-59	883	7	704	6,4
60-64	906	7,1	814	7,4
65-69	908	7,2	817	7,5
70-74	664	5,2	741	6,8
75-79	583	4,6	646	5,9
80-84	360	2,8	350	3,2
85-89	134	1,1	235	2,1
90 ou +	43	0,3	77	0,7
Total	12693	100	10954	100

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

O quadro n.º 11 mostra-nos a distribuição da população por faixas etárias fazendo a comparação entre 1991 e 2001. Atentos nesta comparação, podemos verificar que a população tem vindo a diminuir à excepção dos grupos etários dos 35-39, 40-44, 70-74, 75-80 e com 85 ou mais anos que demonstram um certo aumento. A diminuição de nascimentos e o aumento da esperança de vida são factores determinantes na evolução da população.

Para uma observação complementar e mais rápida em relação às estruturas etárias, podemos dividir a população em três grandes grupos, como acontece no quadro abaixo:

Quadro 12 - Evolução da População do Concelho de Pinhel segundo os três grandes grupos etários, em 2001

Grupos Etários	Total	
	N.º	%
Jovens (0-14)	1323	12
Adultos (15-64)	6765	61,8
Idosos (65 ou +)	2866	26,2
Total	10954	100

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 2001

Podemos, assim, verificar que a maioria da população (61,8%) está inserida na faixa etária dos 15 aos 64 anos, seguida do grupo etário dos 65 ou mais anos (26,2%). Pode, então, concluir-se que a população tem grande tendência para o envelhecimento.

Um dos aspectos mais evidentes e característicos da evolução demográfica do concelho de Pinhel é o forte envelhecimento da população, situação que se agravou nos últimos 10 anos.

No entanto, isto não significa que existam idosos a mais, há é um reduzido número de jovens. De facto verifica-se que o número de idosos ultrapassa o número de jovens. Este fenómeno altera por completo a estrutura demográfica do concelho uma vez que permite concluir a existência de um duplo envelhecimento.

Quadro 13 - Índice de Juventude e Envelhecimento da população no Concelho de Pinhel

	1991	2001
Índice de Juventude	80,2	46,2
Índice de Envelhecimento ou Vitalidade²	131,5	226,1

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

O Índice de Envelhecimento tem, ainda, maior significado nos casos das mulheres o que se justifica pela sua maior esperança de vida.

Um outro indicador que permite tirar conclusões sobre a diferenciação de estrutura etária da população é o Índice de Dependência³, uma vez que possibilita determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente da população em idade activa.

Este índice pode ser decomposto no Índice de Dependência dos Jovens e no Índice de Dependência dos Idosos. Assim:

Quadro 14 - Índice de Dependência no Concelho de Pinhel

	1991	2001
Índice de dependência dos jovens⁴	26,5	19,0
Índice de dependência dos idosos⁵	34,9	43,0
Índice de dependência total⁶	61,4	62,0

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Apesar de pequeno, existe um aumento do Índice de Dependência, isto é, há mais pessoas potencialmente dependentes a cargo da população em idade activa em relação a 1991, o que pode ser constatado quando analisamos as duas componentes do indicador.

² Relação entre a população idosa e a população jovem, definidas habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

³ Relação entre a população jovem, a população idosa e a população em idade activa.

⁴ Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (In: Resultados Definitivos dos Censos 2001 da Zona Centro; pág. XXV)

⁵ Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (In: Resultados Definitivos dos Censos 2001 da Zona Centro; pág. XXIV, XXV)

⁶ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (In: Resultados Definitivos dos Censos 2001 da Zona Centro; pág. XXIV, XXV)

O Índice de Dependência dos Jovens diminuiu nestes 10 anos, enquanto que o Índice de Dependência dos Idosos evoluiu de forma crescente. Assim, o que contribuiu para a subida do indicador foi a diminuição da população jovem e, conseqüentemente, o aumento da população idosa.

A consequência desta evolução é que apesar da população em idade activa suportar um número inferior de potenciais dependentes, cada vez existem mais idosos a pesar sobre a população activa e menos jovens, que no futuro contribuirão para a população dependente. Isto é, a passagem à reforma de um número crescente de pessoas implica uma saída da população activa que não é compensada pela entrada de um número pelo menos igual de indivíduos pagadores de contribuições sociais.

Esta alteração da estrutura demográfica pode vir a originar implicações ao nível da economia e da sociedade, nomeadamente, na esfera dos sistemas sociais como Segurança Social, Saúde e Educação.

Dos méritos da análise das estruturas demográficas consta a possibilidade de, ao fornecer informação sobre as proporções de jovens, adultos e idosos, permitir uma utilização mais racional dos recursos disponíveis. Assim, em função da juventude existente se determinarão as necessidades ao nível das estruturas de ensino, face à situação dos adultos se condicionarão os níveis e as políticas de emprego e, tendo em conta a população idosa, deverá programar-se, também, os esquemas de assistência social, bem como de assistência à saúde.

Por fim, pode recordar-se que a melhoria das condições médico-sanitárias acarreta não só a redução dos níveis de mortalidade como, também, o aumento de esperança de vida, o que permite um aumento de idosos, no âmbito de uma alteração do equilíbrio entre os diferentes grupos.

4. Dimensão das Famílias e Núcleos Familiares

A forte diminuição dos nascimentos, o aumento da população envelhecida e o fenómeno das migrações fazem-se sentir na dimensão das famílias e dos núcleos familiares do concelho. Para analisar as diferenças ocorridas no período de 1991 a 2001 observemos os quadros seguintes:

Quadro 15 - Variação da dimensão das Famílias por número de pessoas

Número de Elementos	N.º de Famílias				Variação
	1991		2001		
	N.º	%	N.º	%	N.º
1	916	19,82	941	21,90	25
2	1452	31,42	1489	34,66	37
3	929	20,11	877	20,41	- 52
4	820	17,75	729	17	- 91
5	319	6,91	191	4,44	- 128
6	130	2,81	50	1,2	- 80
7	43	0,93	12	0,27	- 31
8	11	0,23	3	0,06	- 8
9	-----	-----	3	0,06	3
10 ou +	1	0,02	-----	-----	1
Total	4621	100	4295	100	- 324

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Ao analisar o quadro acima podemos verificar uma diminuição das famílias, sendo que em 1991 perfaziam um total de 4621, passando a 4295 em 2001 existindo, assim, uma diferença de -324 famílias. Assistimos, então, a uma diminuição do número de membros por família, o que é perceptível de modo mais vincado a partir das famílias com dimensão igual ou superior a 4 membros.

Pode concluir-se que os casais têm cada vez menos filhos, uma vez que as únicas famílias que sofreram um aumento de 1991 para 2001 foram as que têm um e dois elementos.

Quadro 16 - Número de Famílias, Núcleos Familiares e População Residente

Famílias/ Núcleos Residentes	1991	2001	Variação
	N.º	N.º	N.º
N.º de famílias	4621	4295	- 324
N.º de núcleos	3694	3344	- 350
População residente	12693	10954	- 1739

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Assim sendo, o quadro n.º 16 mostra-nos que, em 1991, tínhamos um total de 4621 famílias para uma população de 12693 e, em 2001, passamos para 3694 famílias para 10954 residentes apresentando uma variação de -324 famílias. Relativamente ao número de núcleos familiares o panorama mantém-se, isto é, regista-se um decréscimo de 3694 em 1991 para 3344 em 2001, com uma variação de -350.

Fazendo uma análise comparativa entre o total da população residente em 1991 e 2001 verificamos que a variação é de -1739 indivíduos.

5. *Movimentos Migratórios*

De acordo com a análise realizada nos pontos anteriores concluímos que o fenómeno migratório⁷ assume um papel decisivo na definição de estruturas de populações locais.

O concelho de Pinhel enquadra-se na tendência geral de uma área geográfica mais vasta, correspondente ao distrito da Guarda. O estudo dos contingentes migratórios revelam que a Guarda é um dos distritos com valores elevados de emigrações.

A compreensão da emigração e do retorno na sua dimensão regional implica, o conhecimento do papel dos desequilíbrios e desigualdades regionais na determinação das tensões e conflitos conducentes ao processo migratório (emigração e/ou migrações internas e retorno) e, simultaneamente, das consequências desse mesmo processo na evolução daquelas desigualdades.

Do ponto de vista demográfico, esta situação traduz-se num fenómeno estrutural de fuga para o exterior de gerações sucessivas de indivíduos. Longe de pertencer ao passado, este é um processo que se mantém na actualidade.

O decréscimo de população já analisado não pode ser explicado apenas pelas alterações no movimento demográfico natural.

Sendo a emigração um fenómeno presente no concelho de Pinhel fomos procurar saber as diferenças entre a população presente e população residente, registadas actualmente nas freguesias.

Assim, passemos a analisar os quadros seguintes:

⁷ Designa-se por Migração qualquer movimento colectivo da população de carácter temporário ou permanente, entre dois espaços geográficos.

Quadro n.º 17 - População Residente e Presente por Freguesia

Freguesias	Residente	Presente	Variância
Alverca da Beira	495	555	60
Atalaia	160	160	-----
Azêvo	263	277	14
Bogalhal	68	75	7
Bouça Cova	155	150	- 5
Cerejo	205	199	- 6
Cidadelhe	52	61	9
Ervas Tenras	157	149	- 8
Ervedosa	260	257	- 3
Freixedas	1066	1033	- 33
Gouveias	358	356	- 2
Lamegal	360	349	- 11
Lameiras	396	379	- 17
Manigoto	195	208	13
Pala	629	619	- 10
Pereiro	190	185	- 5
Pinhel	3462	3369	- 93
Pínzio	527	511	- 16
Pomares	184	176	- 8
Póvoa D'El Rei	74	76	2
Safurdão	154	117	- 37
Santa Eufêmia	194	184	- 10
Sorval	88	81	- 7
Souropires	594	592	- 2
Valbom	298	265	- 33
Vale de Madeira	146	136	- 10
Vascoveiro	224	221	- 3
Total	10954	10740	- 214

Fonte: INE – Censos 2001

Podemos, então, concluir que de 1991 a 2001 e no total do concelho, a diferença (negativa) entre a população presente e a população residente situa-se nos 214 indivíduos, reflectindo a tendência para que em quase todas as freguesias a população presente seja inferior à população residente. As freguesias onde esta constatação é mais visível são, por ordem decrescente: Pinhel (- 93), Safurdão (- 37), Freixedas (- 33) e Valbom (- 33).

Existem, também, freguesias onde se verifica o contrário, isto é, onde a população presente é superior à população residente como: Alverca da Beira (60), Azêvo (14), Cidadelhe (9), Bogalhal (7) e Póvoa D’El Rei (2).

Quadro n.º 18 - População Residente, segundo as Migrações, no Concelho de residência habitual

	População Residente	Imigrantes A ⁸	Emigrantes B ⁹	Saldo A-B
H	5269	52	101	- 49
M	5685	84	105	- 21
Total	10954	136	206	- 70

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

O saldo das migrações é negativo, traduzindo-se num decréscimo migratório visto que vieram para o concelho 136 indivíduos tendo saído 206, o que demonstra pouca atractividade do concelho de Pinhel, indo os indivíduos procurar melhores condições de vida noutros concelhos. Se observarmos a coluna dos imigrantes do quadro n.º 18, verificamos que são, maioritariamente, do sexo feminino. Relativamente aos emigrantes o número de homens e mulheres está numa posição equilibrada.

Vale, ainda, a pena analisar a vinda de imigrantes provenientes do estrangeiro, assim:

Quadro n.º 19 - Origem dos Imigrantes

Países	Sexo		Total
	H	M	
Alemanha	1	---	1
Brasil	4	---	4
Canadá	---	1	1
E.U.A.	1	1	2
França	18	18	36
Outros	3	1	4
Total	27	21	48

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

⁸ Imigrantes no concelho provenientes de outros concelhos mas não inclui estrangeiros

⁹ Indivíduos que saíram para outro concelho mas não inclui os que saíram para o estrangeiro

De acordo com os Censos 2001 e, ao observarmos o quadro n.º 19, verificamos que 0,4% da população concelhia é imigrante no concelho proveniente de países estrangeiros. No entanto, após a elaboração dos censos entraram mais imigrantes no concelho sendo a maioria proveniente dos países de leste. Assim, podem contabilizar-se cerca de 50 indivíduos (maioritariamente do sexo masculino) que se encontram empregados em várias empresas do concelho (exploração de granitos, construção civil e agricultura).

A análise das emigrações para o estrangeiro era, sem dúvida, um ponto de bastante interesse para este estudo mas, devido à dificuldade que se prende com o conhecimento desses dados só é possível analisar o crescimento migratório das migrações internas.

A inexistência de estatísticas concretas sobre um fenómeno migratório não nos permite conhecer, em profundidade, as suas características actuais. No entanto, podemos afirmar que continua a desempenhar um papel fulcral na estratégia de resposta dos indivíduos às condições de vida que o meio social em causa lhes oferece.

O processo de emigração, a manter-se, compromete as estratégias de desenvolvimento local. A saída da população em idade activa tem consequências negativas na estrutura sócio-económica do concelho, das quais destacamos:

- ✓ A nível demográfico: desequilíbrio entre efectivos masculinos e femininos e o envelhecimento da população;
- ✓ A nível económico: escassez de mão-de-obra, perda de população em idade jovem, com potencialidades de dinamismo e inovação.

6. População portadora de Deficiência

Todas as sociedades têm, ao longo dos tempos, recorrido a práticas reguladoras face ao que é “diferente” e, a pessoa com deficiência não foi excepção. A história assinala um percurso de políticas diversas.

De acordo com a OMS¹⁰, as deficiências dividem-se em: deficiência física (tetraplegia, paraplegia e outros), deficiência mental (leve, moderada, severa e profunda), deficiência auditiva (total ou parcial), deficiência visual (cegueira total e visão reduzida) e deficiência múltipla (duas ou mais deficiências associadas).

A falta de informação contribui, muitas vezes, para a exclusão. Há milhões de vidas que estão a ser desprezadas, privadas de novos conhecimentos, e das relações sociais. É

¹⁰ OMS – Organização Mundial de Saúde

preciso Respeitar a diferença da população portadora de deficiência que, na realidade não pode ser negada, mas pode ser alterada para um estado de vida e saúde melhor.

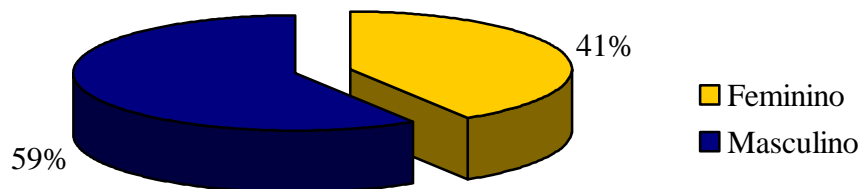
De forma a conhecer melhor a população portadora de deficiência do concelho passemos a analisar os quadros seguintes:

Quadro n.º 20 – População Portadora de Deficiência por Tipo de Deficiência, por Freguesia, em 2001

Freguesias	Tipo de Deficiências									Total
	Auditiva	Visual	Mental Ligeira/Moderada	Mental Severa/Profunda	Paralisia Cerebral	Psicoses/Problemas Emocionais	Distrofia Muscular	Distrofia Muscular	Outra	
Alverca da Beira	----	----	1	----	----	----	----	----	4	5
Atalaia	1	----	1	----	----	----	----	----	----	2
Azêvo	----	----	----	1	----	2	----	----	2	5
Bogalhal	----	----	----	1	----	----	----	----	3	4
Bouça Cova	----	----	----	3	----	----	----	----	----	3
Cerejo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	0
Cidadelhe	----	----	----	1	----	----	----	----	----	1
Ervas Tenras	----	----	----	3	----	----	----	----	2	5
Ervedosa	----	----	----	----	1	1	----	----	2	4
Freixedas	----	----	----	1	----	----	----	----	5	6
Gouveias	----	----	4	----	----	----	----	----	1	5
Lamegal	----	----	----	1	----	----	----	----	3	5
Lameiras	1	----	----	1	1	----	----	----	----	3
Manigoto	----	----	1	----	----	1	----	----	----	2
Pala	----	----	1	2	----	----	----	----	4	7
Pereiro	----	----	1	----	----	----	----	----	3	4
Pinhel	----	----	2	1	1	1	1	1	2	8
Pínzio	----	----	4	----	1	----	----	----	1	6
Pomares	----	----	----	1	----	----	----	----	----	1
Póvoa D'El Rei	----	----	----	----	----	----	----	----	1	1
Safurdão	----	----	1	----	----	----	----	----	1	2
Santa Eufêmia	----	----	2	----	----	----	----	----	2	4
Sorval	----	----	1	----	----	----	----	----	2	3
Souropires	----	----	----	1	----	----	----	----	1	2
Valbom	1	----	2	----	----	----	----	----	----	3
Vale de Madeira	----	----	3	----	----	----	----	----	----	3
Vascoveiro	----	----	----	----	----	1	----	----	3	4
Total	3	----	24	17	4	6	1	1	42	98

Fonte: Estudo realizado pelo PODEPI e Santa Casa da Misericórdia de Pinhel, 2001

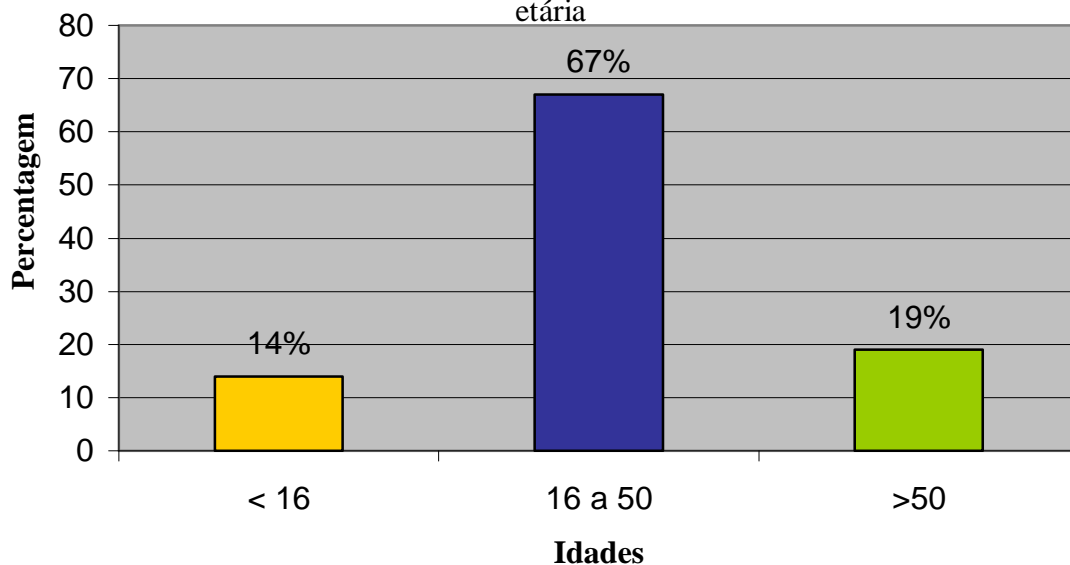
Gráfico n.º 1 - População Portadora de Deficiência segundo o Sexo



De acordo com o gráfico acima podemos verificar que existem, no concelho, mais pessoas portadoras de deficiência do sexo masculino (59%) que do sexo feminino (41%).

Seguidamente, apresenta-se um gráfico representativo das faixas etárias da população portadora de deficiência.

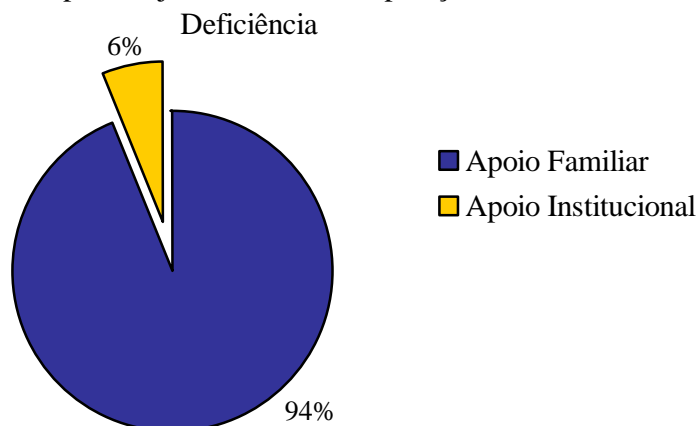
Gráfico n.º 2 - Pessoas Portadoras de Deficiência segundo a faixa etária



Os dados observados no gráfico acima mostram-nos que a população portadora de deficiência está, maioritariamente, situada entre os 16 e os 50 anos com cerca de 67%. Este grupo etário corresponde a pessoas em idade adulta, existindo, embora em menor número, uma percentagem considerável de crianças e jovens com problemas ligados às deficiências.

Um outro aspecto muito relevante quando se fala em pessoas portadoras de deficiência é o tipo de ajudas que lhes é prestado. Assim, passemos a analisar o gráfico seguinte:

Gráfico n.º 3 - Tipo de Ajuda Prestado à População Portadora de Deficiência



De acordo com o observado no gráfico n.º 3 pode concluir-se que as pessoas portadoras de deficiência continuam, maioritariamente, ao encargo das famílias. Verificou-se, também, que em muitos casos estas pessoas representam preocupações acrescidas em agregados muitas vezes limitados quer económica quer socialmente.

Assim, se alguns desenvolvem pequenas actividades, como sejam, ajuda em casa ou na agricultura, a maioria é mantida em casa sem exercer qualquer ocupação e entregues a si mesmos.

Faz-se agora referência aos casos de pessoas a beneficiar de apoio institucional, apresentando-se as instituições acolhedoras e o número de pessoas portadoras de deficiência do concelho nelas integradas.

Quadro n.º 21 – N.º de Pessoas Integradas por Instituição

A.D.M. Estrela (Guarda)	Associação Augusto Gil (Guarda)	C.E.R.C.I.G. (Guarda)	A.P.P.A.C.D.M. (Delegação de Viseu)	Escola de Bencanta (Coimbra)
1	2	1	1	1

Fonte: Estudo realizado pelo PODEPI e Santa Casa da Misericórdia de Pinhel, 2001

A apresentação deste quadro vem alertar para o seguinte: algumas famílias perante a inexistência de respostas no concelho de Pinhel, procuram-nas em instituições do distrito ou mesmo fora deste, vejamos o exemplo de Delegação de Viseu da A.P.P.A.C.D.M. e a Escola de Bencanta em Coimbra. Estas instituições têm obrigado a que alguns núcleos familiares deixem os seus filhos em famílias de acolhimento ou, noutros casos, tenham optado por transportá-los diariamente originando algum desgaste nas crianças e nos pais.

Capítulo II
Educação

1. Educação – Indicadores Estatísticos

A taxa de analfabetismo é um dos primeiros indicadores a ter em conta no domínio da educação que, segundo a metodologia adoptada pelo Instituto Nacional de Estatística, tem como referência a idade a partir da qual um indivíduo, que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino, deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na Zona Centro, assim como no resto do País, a taxa de analfabetismo diminuiu apresentando valores de 14,0 em 1991 e 10,9 em 2001.

No quadro seguinte é feita uma comparação entre a taxa de analfabetismo no concelho de Pinhel e a nível Nacional.

Quadro n.º 22 – Taxa de Analfabetismo

Taxa de Analfabetismo no concelho de Pinhel, 1991	18,2
Taxa de Analfabetismo no concelho de Pinhel, 2001	16,7
Taxa de Analfabetismo Nacional, 1991	11,0
Taxa de Analfabetismo Nacional, 2001	9,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

A análise do quadro acima permite-nos concluir que a taxa de analfabetismo, no concelho, diminuiu nos últimos 10 anos, seguindo a mesma tendência do resto do País. Em 2001, o concelho apresentava uma taxa de 16,7%, taxa essa superior à observada a nível nacional que foi de 9%.

Os quadros seguintes mostram-nos a evolução desta situação entre 1991 e 2001, assim:

Quadro n.º 23 – Nível de Escolaridade da População no ano 1991

Sexo	Analfabetos Com 10 ou + anos		Primário		Preparatório		Secundário		Outro	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
M	829	39,9	3177	48,8	699	56,9	870	50,8	142	37,8
F	1247	60,1	3332	51,2	529	43,1	841	49,2	234	62,2
Total	2076	100	6509	100	1228	100	1711	100	376	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro n.º 24 – Nível de Instrução da População em 2001

Total	S/ nível de Ensino	Ensino Pré- Escolar	Ensino Básico								
			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
			A Frequentar	Comp.	Incomp.	A Freq.	Comp.	Incomp.	A Freq.	Comp.	Incomp.
10954	1898	153	3392	1233	410	872	125	237	381	232	368

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Após a análise dos quadros, verificamos que houve uma diminuição acentuada do analfabetismo de um total de 3835 indivíduos analfabetos em 1991 para 1898 em 2001.

Os níveis de instrução da população mais reforçados são, sem dúvida, o ensino básico elementar e o ensino preparatório, sendo os outros níveis muito menos significativos.

Comparando a evolução entre 1991 e 2001 regista-se uma tendência de sentido positivo, diminuindo o analfabetismo e aumentando os níveis de instrução. De realçar, porém, que o sexo feminino apresenta um número desconfortável de analfabetos em relação ao sexo masculino.

Face ao exposto, podemos concluir que, de uma forma geral, o concelho ainda apresenta níveis de escolaridade baixos. Contudo, acreditamos existirem boas perspectivas no sentido de uma evolução positiva.

Estes dois indicadores, fundamentalmente estatísticos, da taxa de analfabetismo e do nível de escolaridade, ainda que importantes em si mesmos, não podem ser analisados de forma descontextualizada de toda a caracterização demográfica feita anteriormente, visto que acabam por ser uma consequência das tendências registadas na evolução das populações.

Uma das conclusões a que chegámos foi a do crescente envelhecimento da população e da quebra da taxa de natalidade. Estes dois acontecimentos demográficos ajudam-nos a explicar a referida elevada taxa de analfabetismo e os baixos níveis de escolaridade, os quais estarão ligados não tanto às gerações mais novas, mas às suas anteriores gerações tendencialmente envelhecidas do concelho de Pinhel.

Assim, pode concluir-se que o envelhecimento da população explica a lenta descida da taxa de analfabetismo em Pinhel, tal como aconteceu a nível nacional.

2. Rede de Equipamentos Escolares

Neste ponto pretende-se fazer um levantamento de todos os estabelecimentos de ensino existentes no concelho, bem como, o número de alunos de cada escola (desde o Pré-Escolar ao Secundário).

2.1 Equipamentos Escolares do Concelho de Pinhel

Quadro n.º 25 – Descrição das Escola

Escolas	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Alverca da Beira	1	1	-----	-----	-----	2
Argomil	-----	1	-----	-----	-----	1
Azêvo ¹	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	-----	1	-----	-----	-----	1
Carvalhal	-----	1	-----	-----	-----	1
Cerejo	-----	1	-----	-----	-----	1
Ervas Tenras	-----	1	-----	-----	-----	1
Ervedosa	-----	1	-----	-----	-----	1
Freixedas	1	1	-----	-----	-----	2
Gouveias	1	1	-----	-----	-----	2
Lamegal	1	1	-----	-----	-----	2
Lameiras	1	1	-----	-----	-----	2
Malta	1	1	-----	-----	-----	2
Manigoto	1	1	-----	-----	-----	2
Pala	1	1	-----	-----	-----	2
Pinhel	Público	1	1	1	1	6
	Privado					
Pínzio	1	1	-----	-----	-----	2
Póvoa D'El Rei	-----	1	-----	-----	-----	1
Prados	-----	1	-----	-----	-----	1
Quinta Nova	1	1	-----	-----	-----	2
Reigadinha	-----	1	-----	-----	-----	1
Roque	-----	1	-----	-----	-----	1
Santa Eufêmia	1	1	-----	-----	-----	2
Sorval	-----	1	-----	-----	-----	1
Souropires	1	1	-----	-----	-----	2
Valbom	1	-----	-----	-----	-----	1
Vale de Madeira	-----	1	-----	-----	-----	1
Vascoveiro	1	1	-----	-----	-----	2
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	16	26	1	1	1	45

Fonte: Guia de Recursos do concelho de Pinhel, 2003

De acordo com a informação recolhida existem, no concelho, 45 Estabelecimentos de Ensino, em serviço, distribuídos pelas várias freguesias, desde o ensino Pré-Escolar ao

¹ As Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Azêvo e Vendada foram devolutas no ano lectivo 2004/2005.

ensino Secundário. Assim, podem contabilizar-se 16 edifícios no Pré-Escolar, 26 no 1.º Ciclo, 1 no 2.º Ciclo do Ensino Básico e 1 no Ensino Secundário com 3.º Ciclo, ambas situadas na sede do concelho.

2.2 Estabelecimentos de Ensino com menos de 5 e 10 Alunos

Quadro n.º 26 - Estabelecimentos de Ensino com menos de 5 e 10 Alunos

Escolas	Pré-Escolar		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário	
	< a 5	< a 10	< a 5	< a 10	< a 5	< a 10	< a 5	< a 10	< a 5	< a 10
Alverca da Beira	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Argomil	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Azêvo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Carvalhal	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Cerejo	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ervas Tenras	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ervedosa	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Freixedas	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Gouveias	-----	X	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Lamegal	X	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Lameiras	X	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Malta	-----	X	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Manigoto	X	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Pala	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Pinhel	Público	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Privado	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Pínzio	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Póvoa D'El Rei	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Prados	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Quinta Nova	-----	X	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Reigadinha	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Roque	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Santa Eufêmia	X	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Sorval	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Souropires	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Valbom	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Vale de Madeira	-----	-----	-----	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Vascoveiro	X	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	5	4	8	12	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Escolas do Concelho de Pinhel

Num total de 42 estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, 13 têm menos de 5 alunos. Este aspecto regista-se, maioritariamente, ao nível do 1.º Ciclo, o que demonstra a existência de poucas crianças por freguesia. No que diz respeito aos Estabelecimentos com menos de 10 crianças o cenário repete-se, existindo 16 Escolas nestas condições.

3. Rede de Apoio Social

Quadro n.º 27 – Apoio Social

	N.º de Estabelecimentos de Ensino	Prolongamento Escolar	ATL
Pré-Escolar	15	11	3
1.º Ciclo	28	2	1

Fonte: Esc. Secundária com 3.º Ciclo, Esc. Básica do 2.º Ciclo de Pinhel e Guia de Recursos de Pinhel, 2003

De acordo com a informação recolhida existem, no concelho, 13 instituições com prolongamento escolar e 4 com ATL, para um total de 43 estabelecimentos de ensino.

4. Rede de Distribuição de Alunos

Quadro n.º 28 – Distribuição/ N.º de Alunos por Escola

Escolas	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Alverca da Beira	12	21	-----	-----	-----	33
Argomil	-----	2	-----	-----	-----	2
Azêvo	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	-----	2	-----	-----	-----	2
Carvalhal	-----	8	-----	-----	-----	8
Cerejo	-----	3	-----	-----	-----	3
Ervas Tenras	-----	5	-----	-----	-----	5
Ervedosa	-----	5	-----	-----	-----	5
Freixedas	20	23	-----	-----	-----	43
Gouveias	8	6	-----	-----	-----	14
Lamegal	2	8	-----	-----	-----	10
Lameiras	2	4	-----	-----	-----	6
Malta	7 ²	8	-----	-----	-----	15
Manigoto	4	2	-----	-----	-----	6
Pala	17	19	-----	-----	-----	36
Pinhel	Público	158	174	306	243	1045
	Privado					
Pínzio	12	9	-----	-----	-----	21
Póvoa D'El Rei	-----	2	-----	-----	-----	2
Prados	-----	3	-----	-----	-----	3
Quinta Nova	5	8	-----	-----	-----	13
Reigadinha	-----	8	-----	-----	-----	8
Roque	-----	1	-----	-----	-----	1
Santa Eufêmia	1	5	-----	-----	-----	6
Sorval	-----	5	-----	-----	-----	5
Souropires	12	26	-----	-----	-----	38
Valbom	7	-----	-----	-----	-----	7
Vale de Madeira	-----	9	-----	-----	-----	9
Vascoveiro	2	10	-----	-----	-----	12
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	275	360	174	306	243	1358

² No Ensino Pré-escolar da Malta estão inscritas 14 crianças mas são apenas 7 a frequentar este estabelecimento de ensino.

4.1. Alunos/Idades/Escolas

Quadro n.º 29 – Distribuição dos Alunos por Idade e Escola

Jardins de Infância/Escolas	Idades																Total	
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	≥ 18		
	N.º de Alunos																	
Alverca da Beira	3	8	1	7	5	2	6	1	--	--	--	--	--	--	--	--	33	
Argomil	--	--	--	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	
Azêvo	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
Bouça Cova	--	--	--	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	
Carvalhal	--	--	--	1	2	2	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	8	
Cerejo	--	--	--	1	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	
Ervas Tenras	--	--	--	1	1	1	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	5	
Ervedosa	--	--	2	1	--	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	
Freixedas	9	8	3	9	3	1	8	2	--	--	--	--	--	--	--	--	43	
Gouveias	2	3	3	3	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	14	
Lamegal	1	--	1	1	3	1	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	10	
Lameiras	2	--	--	1	--	--	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6	
Malta	5	4	5	2	2	1	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	22	
Manigoto	--	1	3	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6	
Pala	8	4	5	6	6	2	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	36	
Pinhel	Público	21	18	8	37	46	34	42	52	74	88	81	109	96	90	57	60	1030
	Privado	47	35	35														
Pínzio	6	3	3	1	--	1	5	--	1	1	--	--	--	--	--	--	21	
Póvoa D'El Rei	--	--	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	2	
Prados	--	--	--	1	--	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	
Quinta Nova	1	4	--	2	--	--	2	4	--	--	--	--	--	--	--	--	13	
Reigadinha	--	--	--	2	3	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	8	
Roque	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	
Santa Eufêmia	--	1	--	1	1	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6	
Sorval	--	--	--	1	1	--	1	2	--	--	--	--	--	--	--	--	5	
Souopires	4	5	2	6	7	10	3	1	--	--	--	--	--	--	--	--	38	
Valbom	2	3	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7	
Vale de Madeira	--	--	--	2	4	--	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	9	
Vascoveiro	1	1	--	3	2	1	3	1	--	--	--	--	--	--	--	--	12	
Vendada	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
Total	112	98	73	90	90	69	94	67	75	89	81	109	96	90	57	60	1350	

4.1.1. – Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

Quadro n.º 30 – N.º de Alunos segundo a Faixa Etária

Faixa Etária	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
≤19	-----	-----	7	48	55
21/25	-----	-----	3	43	46
26/30	1	-----	1	6	8
31/35	-----	-----	2	2	4
36/40	1	-----	-----	4	5
41/50	1	-----	-----	10	11
> 50	2	-----	-----	1	3
Total	5	-----	13	114	132

Fonte: Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Pinhel e Esc. Sec. com 3.º Ciclo de Pinhel

5. Taxas de Abandono Escolar

Quadro n.º 31 – N.º Alunos que Abandonaram a Escola do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005, por Escola

Escolas	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Alverca da Beira	-----	-----	-----	-----	-----
Argomil	-----	-----	-----	-----	-----
Azêvo	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	-----	-----	-----	-----	-----
Carvalhal	-----	-----	-----	-----	-----
Cerejo	-----	-----	-----	-----	-----
Ervas Tenras	3	-----	-----	-----	3
Ervedosa	-----	-----	-----	-----	-----
Freixedas	-----	-----	-----	-----	-----
Gouveias	-----	-----	-----	-----	-----
Lamegal	-----	-----	-----	-----	-----
Lameiras	-----	-----	-----	-----	-----
Malta	-----	-----	-----	-----	-----
Manigoto	-----	-----	-----	-----	-----
Pala	-----	-----	-----	-----	-----
Pinhel	-----	-----	11	7	18
Pínzio	-----	-----	-----	-----	-----
Póvoa D'El Rei	-----	-----	-----	-----	-----
Prados	-----	-----	-----	-----	-----
Quinta Nova	-----	-----	-----	-----	-----
Reigadinha	-----	-----	-----	-----	-----
Roque	-----	-----	-----	-----	-----
Santa Eufêmia	-----	-----	-----	-----	-----
Sorval	-----	-----	-----	-----	-----
Souropires	-----	-----	-----	-----	-----
Vale de Madeira	-----	-----	-----	-----	-----
Vascoveiro	-----	-----	-----	-----	-----
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----
Total	3	-----	11	7	21

6. Taxas de Insucesso Escolar

Quadro n.º 32 – N.º de Alunos que ficaram retidos do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005. por Escola

Escolas	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Alverca da Beira	-----	-----	-----	-----	-----
Argomil	-----	-----	-----	-----	-----
Azêvo	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	-----	-----	-----	-----	-----
Carvalhal	-----	-----	-----	-----	-----
Cerejo	-----	-----	-----	-----	-----
Ervas Tenras	3	-----	-----	-----	3
Ervedosa	-----	-----	-----	-----	-----
Freixedas	6	-----	-----	-----	6
Gouveias	1	-----	-----	-----	1
Lamegal	1	-----	-----	-----	1
Lameiras	-----	-----	-----	-----	-----
Malta	-----	-----	-----	-----	-----
Manigoto	-----	-----	-----	-----	-----
Pala	1	-----	-----	-----	1
Pinhel	9	12	----- ³	----- ³	21
Pínzio	3	-----	-----	-----	3
Póvoa D'El Rei	1	-----	-----	-----	1
Prados	1	-----	-----	-----	1
Quinta Nova	-----	-----	-----	-----	-----
Reigadinha	-----	-----	-----	-----	-----
Roque	1	-----	-----	-----	1
Santa Eufêmia	1	-----	-----	-----	1
Sorval	1	-----	-----	-----	1
Souropires	-----	-----	-----	-----	-----
Vale de Madeira	1	-----	-----	-----	1
Vascoveiro	2	-----	-----	-----	2
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----
Total	32	12	-----	-----	44

7. Necessidades Educativas Especiais

Quadro n.º 33 – N.º de Alunos com NEE⁵ segundo a Necessidade existente

	A D Global ⁴	Multi-Def.	Def. Mental	Def. Auditiva	Def. Visual	Def. Motora	Dificuldade de Aprendizagem	Outras	Total
Esc. Sec.	-----	-----	-----	1	-----	6	14	2	23

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel

³ Informação não disponibilizada.

⁴ A D Global – Atraso de Desenvolvimento Global

⁵ NEE – Necessidades Educativas Especiais

Quadro n.º 34 – N.º Total de Alunos e N.º Total de Alunos com NEE

Escolas	Pré-Escolar		1.º Ciclo		2.º Ciclo		Secundário c/ 3.º Ciclo		Total		
	Total Alunos	Total Alunos com NEE	Total Alunos	Total Alunos com NEE	Total Alunos	Total Alunos com NEE	Total Alunos	Total Alunos com NEE	Total Alunos	Total Alunos com NEE	
Alverca da	12	2	21	4	-----	-----	-----	-----	33	6	
Argomil	-----	-----	2	-----	-----	-----	-----	-----	2	-----	
Azêvo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
Bouça Cova	-----	-----	2	-----	-----	-----	-----	-----	2	-----	
Carvalhal	-----	-----	8	3	-----	-----	-----	-----	8	3	
Cerejo	-----	-----	3	-----	-----	-----	-----	-----	3	-----	
Ervas Tenras	-----	-----	5	-----	-----	-----	-----	-----	5	-----	
Ervedosa	-----	-----	5	1	-----	-----	-----	-----	5	1	
Freixedas	20	3	23	4	-----	-----	-----	-----	43	7	
Gouveias	8	3	6	1	-----	-----	-----	-----	14	4	
Lamegal	2	-----	8	3	-----	-----	-----	-----	10	3	
Lameiras	2	1	4	-----	-----	-----	-----	-----	6	1	
Malta	7	1	8	-----	-----	-----	-----	-----	15	1	
Manigoto	4	-----	2	1	-----	-----	-----	-----	6	1	
Pala	17	1	19	2	-----	-----	-----	-----	36	3	
Pinhel	Público	47	1	158	16	174	23	549	23	1045	65
	Privado	117	2								
Pínzio	12	-----	9	2	-----	-----	-----	-----	21	2	
Póvoa D'El Rei	-----	-----	2	1	-----	-----	-----	-----	2	1	
Prados	-----	-----	3	-----	-----	-----	-----	-----	3	-----	
Quinta Nova	5	-----	8	3	-----	-----	-----	-----	13	3	
Reigadinha	-----	-----	8	-----	-----	-----	-----	-----	8	-----	
Roque	-----	-----	1	-----	-----	-----	-----	-----	1	-----	
Santa Eufêmia	1	-----	5	-----	-----	-----	-----	-----	6	-----	
Sorval	-----	-----	5	2	-----	-----	-----	-----	5	2	
Souropires	12	4	26	1	-----	-----	-----	-----	38	5	
Valbom	7	1	-----	-----	-----	-----	-----	-----	7	1	
Vale de Madeira	-----	-----	9	-----	-----	-----	-----	-----	9	-----	
Vascoveiro	2	-----	10	4	-----	-----	-----	-----	12	4	
Vendada	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
Total	275	19	360	48	174	23	549	23	1358	113	

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel e Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

8. Recursos Humanos

Quadro n.º 35 – Pessoal Docente

Freguesia	Escolas	Situação Profissional						
		Q.N.D./Q.E.	Q.Z.P.	Provisório	Disp. 37/ME/94	Port. N.º 296/99	Lic. Conjugal	Total
Alverca da Beira	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	1	-----	-----	-----	-----	2
Argomil	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Azêvo	1.º Ciclo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Carvalhal	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Cerejo	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Ervas Tenras	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Ervedosa	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Freixedas	Pré-Escolar	1 ⁶	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	1	-----	-----	-----	-----	2
Gouveias	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Lamegal	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Lameiras	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Malta	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Manigoto	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Pala	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	2	-----	-----	-----	-----	2
Pinhel	Pré-Escolar (Público)	3	1	-----	-----	-----	-----	4
	Pré-Escolar (Privado)	6	-----	-----	-----	-----	-----	6
	1.º Ciclo	3	8	-----	-----	-----	-----	11
	2.º Ciclo	18	4	6	-----	-----	-----	28
	Secundário c/ 3.º Ciclo	41	19	24	-----	-----	-----	84
Pínzio	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	1	-----	-----	-----	2
Póvoa D'El Rei	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Prados	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Quinta Nova	Pré-Escolar	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Reigadinha	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Roque	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Santa Eufêmia	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Sorval	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Souropires	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	2	2	-----	-----	-----	-----	4
Valbom	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Vale de Madeira	1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
Vascoveiro	Pré-Escolar	-----	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	-----	1
Vendada	1.º Ciclo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total								

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel e Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

⁶ Trata-se de 1 Estabelecimento de Ensino particular, sendo a Professora contratada pela própria Instituição.

Quadro n.º 36 – Pessoal Não Docente

Freguesia	Escolas	Situação Profissional					
		Quadro	Cont. Adm. Provisamento	Cont. C.P. Certo	Assalariados	Outros Técnicos	Total
Alverca da Beira	Pré-Escolar	-----	-----	1	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	1	-----	-----	1
Argomil	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Azêvo	1.º Ciclo	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Bouça Cova	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Carvalhal	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Cerejo	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Ervas Tenras	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Ervedosa	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Freixedas	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Gouveias	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Lamegal	Pré-Escolar	-----	-----	1	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Lameiras	Pré-Escolar	-----	-----	-----	1	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Malta	Pré-Escolar	-----	-----	-----	1	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Manigoto	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo		-----	-----	-----	-----	
Pala	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Pinhel	Pré-Escolar (Público)	2	-----	-----	2	-----	4
	Pré-Escolar (Privado)	29	-----	-----	-----	-----	29
	1.º Ciclo	3	-----	3	-----	-----	6
	2.º Ciclo	26	-----	1	-----	-----	27
	Secundário c/ 3.º Ciclo	32	5	3	-----	-----	40
Pínzio	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Póvoa D'El Rei	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Prados	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Quinta Nova	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Reigadinha	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Roque	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Santa Eufêmia	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo		-----	-----	-----	-----	
Sorval	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Souropires	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Valbom	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
Vale de Madeira	1.º Ciclo	-----	-----	-----	1	-----	1
Vascoveiro	Pré-Escolar	1	-----	-----	-----	-----	1
	1.º Ciclo	1	-----	-----	-----	-----	1
Vendada	1.º Ciclo	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total		109	5	10	19	-----	143

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel e Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

Quadro n.º 37 – Média de Alunos por Professor

Freguesias	Escolas	Alunos	Professores	Média de Alunos por Professor
Alverca da Beira	Pré-Escolar	12	1	12
	1.º Ciclo	21	2	10,5
Argomil	1.º Ciclo	2	1	2
Azêvo	1.º Ciclo	-----	-----	-----
Bouça Cova	1.º Ciclo	2	1	2
Carvalhal	1.º Ciclo	8	1	8
Cerejo	1.º Ciclo	3	1	3
Ervas Tenras	1.º Ciclo	5	1	5
Ervedosa	1.º Ciclo	5	1	5
Freixedas	Pré-Escolar	20	1	20
	1.º Ciclo	23	2	11,5
Gouveias	Pré-Escolar	8	1	8
	1.º Ciclo	6	1	6
Lamegal	Pré-Escolar	2	1	2
	1.º Ciclo	8	1	8
Lameiras	Pré-Escolar	2	1	2
	1.º Ciclo	4	1	4
Malta	Pré-Escolar	7	1	7
	1.º Ciclo	8	1	8
Manigoto	Pré-Escolar	4	1	4
	1.º Ciclo	2	1	2
Pala	Pré-Escolar	17	1	17
	1.º Ciclo	19	2	9,5
Pinhel	Pré-Escolar (Público)	47	4	11,75
	Pré-Escolar (Privado)	117	6	19,5
	1.º Ciclo	158	9(+2 ⁷)	17,55
	2.º Ciclo	174	28	6,2
	3.º Ciclo Secundário	306 243	549 84	7
Pínzio	Pré-Escolar	12	1	12
	1.º Ciclo	9	2	4,5
Póvoa D'El Rei	1.º Ciclo	2	1	2
Prados	1.º Ciclo	3	1	3
Quinta Nova	Pré-Escolar	5	1	5
	1.º Ciclo	8	1	8
Reigadinha	1.º Ciclo	8	1	8
Roque	1.º Ciclo	1	1	1
Santa Eufêmia	Pré-Escolar	1	1	1
	1.º Ciclo	5	1	5
Sorval	1.º Ciclo	5	1	5
Souropires	Pré-Escolar	12	1	12
	1.º Ciclo	26	4	6,5
Valbom	Pré-Escolar	7	1	7
Vale de Madeira	1.º Ciclo	9	1	9
Vascoveiro	Pré-Escolar	2	1	2
	1.º Ciclo	10	1	10
Vendada	1.º Ciclo	-----	-----	-----

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel e Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

⁷ 2 Professores de Apoio Educativo.

Em modo de conclusão vai ser feita uma breve análise aos quadros das páginas anteriores. Assim, ao analisarmos o quadro n.º 28 podemos verificar, claramente, que as escolas situadas na sede de concelho detêm o maior número de alunos.

De acordo com o quadro n.º 30 podemos verificar que, no ano lectivo 2003/2004, frequentaram o ensino recorrente 132 alunos. Destes, 127 frequentaram a Escola Secundária com 3.º Ciclo em regime nocturno sendo a sua faixa etária maioritariamente entre os 19 e os 35 anos. Já no que diz respeito aos alunos do 1.º Ciclo do ensino recorrente verifica-se que as idades são superiores aos 36 anos.

No que diz respeito ao Abandono Escolar (quadro n.º 31) verifica-se a desistência de 3 alunos na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Ervas Tenras, 11 casos no 3.º Ciclo de Pinhel e 7 na Escola Secundária.

Ao analisarmos o quadro n.º 32, referente ao Insucesso Escolar, podemos verificar que ficaram retidos 32 alunos no 1.º Ciclo e 12 alunos no 2.º Ciclo, o que dá um total de 44 alunos retidos do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005.

Relativamente aos alunos com necessidades específicas de apoio educativo (quadro n.º 33) apenas nos foram cedidos dados referentes à Escola Secundária com 3.º Ciclo. No total dos alunos que necessitam de apoio (23) têm dificuldades de aprendizagem existindo, ainda, uma parcela de alunos portadores de deficiência motora.

Fazendo uma análise do quadro n.º 34 e comparando o total de alunos com o total de alunos com NEE podemos concluir que cerca de 8,7% precisam de ajuda/accompanhamento específico na escola. Esta ajuda é, muitas vezes, prestada através da utilização de currículos alternativos adequados às necessidades de cada aluno.

Capítulo III
Saúde

1. Rede de Serviços de Prestação de Cuidados de Saúde

Quadro n.º 38 – Infra-Estruturas de Saúde do Concelho de Pinhel

Centro de Saúde de Pinhel (Sede)	N.º de Extensões do Centro de Saúde	N.º de Laboratórios	N.º de Farmácias
1	5	1+3 postos de colheita	6

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

Centro de Saúde de Pinhel

1.1.1. Serviços do Centro de Saúde

- Horário de Funcionamento: 24 horas.

- Serviços Existentes:

➤ Consulta Aberta	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Consulta de Ambulatório/Clínica Geral	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Internamento *	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Saúde Pública	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Serviço de Enfermagem	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Serviço Social/Gabinete do Utente	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Serviços Administrativos	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
➤ Serviços de Urgência	Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

* N.º de camas (lotação) existentes no serviço de Internamento: 10 Camas + 2 em SOS

1.1.2. Programas do Centro de Saúde

1.1.2.1 Planeamento Familiar:

Objectivos:

- ✓ Promover a vivência da Sexualidade de forma saudável e segura;
- ✓ Regular a fecundidade segundo o desejo do casal;
- ✓ Preparar para uma maternidade e paternidade responsáveis;
- ✓ Reduzir a mortalidade e morbilidade materna, perinatal e infantil;
- ✓ Reduzir a incidência das DTS¹ e suas consequências, nomeadamente, a infertilidade;
- ✓ Melhorar a saúde e o bem-estar da família.

¹ DTS – Doenças Transmitidas Sexualmente

Dados Estatísticos referentes ao Programa (2003):

- ✓ N.º de Mulheres entre os 15 e os 49 anos, inscritas no Centro de Saúde: **2458**
- ✓ N.º de fichas constantes no ficheiro de Planeamento Familiar: **1391**
- ✓ N.º de Mulheres inscritas no ficheiro de Planeamento Familiar com, pelo menos, uma consulta nos últimos 2 anos: **1300**

Quadro n.º 39 – Inscrições no ficheiro de Planeamento Familiar

Grupo Etário	N.º de Mulheres Inscritas
15-19	305
20-24	391
25-29	386
30-34	331
35-39	313
40-44	370
45-49	362
50 ou +	593
Total	3051

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

1.1.2.2 Saúde Materna:

Objectivos:

- ✓ Aumentar a percentagem de grávidas com 1.ª consulta no 1.º Trimestre;
- ✓ Cumprir o esquema mínimo de vigilância da gravidez;
- ✓ Determinar o grau de risco, na 1.ª consulta, de gravidez;
- ✓ Redigir o diagnóstico pré-natal às grávidas com indicação;
- ✓ Enviar à consulta hospitalar as grávidas de alto risco;
- ✓ Aumentar o número de mulheres com consulta de revisão de puerpério;

Dados Estatísticos referentes ao Programa (2003):

- ✓ N.º de grávidas inscritas no Centro de Saúde sem parto hospitalar: **0**
- ✓ N.º de grávidas com mais de 35 anos: **5**
- ✓ N.º de grávidas com mais de 35 anos enviadas à consulta de diagnóstico pré-natal: **5**
- ✓ N.º de grávidas de médio/alto risco referenciadas aos cuidados hospitalares: **8**
- ✓ N.º de grávidas com idade inferior a 17 anos: **1**

1.1.2.3 Saúde Infantil e Juvenil:

Objectivos:

- ✓ Avaliar o crescimento e desenvolvimento, através dos registos;
- ✓ Estimular a opção por comportamentos saudáveis;
- ✓ Detectar precocemente e encaminhar situações que possam afectar o bem-estar;
- ✓ Prevenir, identificar e saber como abordar doenças comuns;
- ✓ Assegurar a realização do aconselhamento genético;
- ✓ Identificar, apoiar e orientar as crianças e famílias vítimas de violência;
- ✓ Promover a auto-estima do adolescente;
- ✓ Apoiar e estimular a função parental.

Quadro n.º 40 – Crianças Inscritas no Centro de Saúde entre 2000 e 2002

Ano	N.º de Crianças Nascidas no Concelho de Pinhel	N.º de Crianças Inscritas no Centro de Saúde de Pinhel
2000	88	89
2001	81	83
2002	88	86
Total	257	258

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

- ✓ N.º de diagnósticos precoces efectuados entre o 4.º e o 7.º dia de vida às crianças nascidas em 2002: **88**
- ✓ N.º de recém-nascidos (2002) referenciados ao Centro de Saúde de Pinhel: **88**

1.1.2.4 Vacinação:

Objectivos:

- ✓ Cumprir o Plano Nacional de Vacinação a todas as crianças que completam os 12 meses, 24 meses, 7 anos e 14 anos;
- ✓ Cumprir a vacinação anti-tetânica de acordo com o PNV², no adulto;
- ✓ Identificar e vacinar os prestadores directos da saúde;
- ✓ Cumprir o protocolo de articulação existente no CAT³ para fornecimento da vacina Hepatite B.

² PNV - Plano Nacional de Vacinação

³ CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes

Quadro n.º 41 – Crianças/Jovens com o Plano Nacional de Vacinação actualizado, segundo o ano de nascimento

Ano de Nascimento	N.º de Crianças/Jovens em ficheiro activo em 2001	N.º de Crianças/Jovens com PNV actualizado
1988	121	BCG: 93% ⁴ VASPR II: 92% DTPIII: 95% VAP III: 95% VHB III: 88% Td VI: 64%
1995	87	DTP: 87% VASPR: 94% VASPR II: 92% DTP IV: 94% VAP IV: 91%
1997	100	Hib I: 92%
2000	89	VASPR: 96% DTP IV: 93% Hib IV: 93%
2001		BCG: 100% DTPIII: 100% Hib III: 100% VAP III: 100% VHB III: 100%

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

1.1.2.5 Unidade de Cuidados Continuados:

Objectivos:

- ✓ Intervir coordenada e articuladamente na prevenção de processos que empurrem para a dependência, através da melhoria das condições de vida;
- ✓ Intervir coordenada e articuladamente nas situações de dependência já estabelecidas procurando ganhos em autonomia sempre que possível e/ou ajudar o doente e a família à melhor adaptação à própria dependência.

⁴ BCG - Tuberculose
DTP – Difteria, Tétano, Pertussis
VAP – Poliomielite oral
Hib - Haemophilus
VASPR – Sarampo, Parotidite, Rubeola
Td – Tétano, Difteria (dose reduzida)

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

- ✓ N.º total de doentes dependentes identificados no Centro de Saúde do Concelho de Pinhel: **350**
- ✓ N.º de doentes que receberam cuidados de saúde ao domicílio em 2002: **350**
- ✓ Distribuição de doentes por patologias
 - Acidente Cardiovascular (AVC): **27%**
 - Doença Oncológica: **4,2%**
 - Doença Ostro-Articular: **46%**
 - Diabetes ID⁵: **14%**
 - Outras Situações: **16,4%**
- ✓ N.º de doentes com escaras: **5 doentes**

1.1.2.6 Prevenção e Controlo das Afecções Cérebro-Cárdio-Vasculares e Hipertensivas:

Objectivos:

- ✓ Reduzir a Tensão Arterial para valores inferiores a 140/90 mm Hg;
- ✓ Reduzir a Tensão Arterial para valores inferiores a 130/80 a doentes, diabéticos e doença renal;
- ✓ Modificação dos Estilos de Vida.

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

Não foi possível encontrar dados estatísticos referentes ao registo de doentes Hipertensos.

1.1.2.7 Prevenção e Detecção Precoce de Doenças Oncológicas:

Objectivos:

- ✓ Melhorar os cuidados prestados aos doentes oncológicos;
- ✓ Promover acções de prevenção primária, secundária e terciária;
- ✓ Aumentar o diagnóstico precoce das neoplasias.

⁵ Diabetes ID – Diabetes Insolino-Dependentes

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

- ✓ Detecção Precoce do Cancro do Cólo Uterino
 - N.º de mulheres inscritas no Centro de Saúde dos 30 aos 59 anos: **2046**
 - N.º de mulheres que efectuaram citologia do Cólo Uterino (2003): **268**
- ✓ Detecção Precoce do Cancro da Mama
 - N.º de mulheres inscritas no Centro de Saúde dos 45 aos 69 anos: **1888**
 - N.º de mulheres que realizaram mamografias (2002): **1072**
- ✓ Detecção Precoce do Cancro da Próstata
 - N.º de homens inscritos no Centro de Saúde dos 45 aos 59 anos: **1648**
- ✓ Detecção Precoce do Cancro da Estômago
 - N.º de Utentes inscritos no Centro de Saúde dos 45 aos 59 anos: **3536**

1.1.2.8 Prevenção e Controlo da Tuberculose:

Objectivos:

- ✓ Promover actividades de prevenção primária e secundária;
- ✓ Participar em projectos Nacionais e Internacionais;
- ✓ Promover o rastreio dos conviventes.

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

- ✓ N.º de doentes com tuberculose com diagnóstico confirmado (2003): **2 doentes.**

1.1.2.9 Controlo da Diabetes:

Objectivos:

- ✓ Observar toda a população alvo;
- ✓ Aplicar as medidas de prevenção primária, secundária e terciária.

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

- ✓ N.º de doentes com diabetes com diagnóstico confirmado: **386**
- ✓ N.º de doentes com diabetes acompanhados pelo Centro de Saúde: **386**

1.1.2.10 Promoção da Saúde Escolar:

Objectivos:

- ✓ Melhorar condições de higiene, segurança nas escolas;
- ✓ Avaliar a realização dos exames globais, 5-6 anos;
- ✓ Avaliar a realização dos exames globais, 11-13 anos;
- ✓ Avaliar o PNV e sua actualização nas crianças do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo;
- ✓ Dinamizar actividades na área da Educação para a Saúde.

Dados Estatísticos referentes ao Programa:

Quadro n.º 42 – N.º de Alunos abrangidos pelo Programa de Saúde Escolar no ano lectivo 2002/2003

Nível de Ensino	N.º de Alunos
Jardim-de-infância	293
1.º Ciclo	349
2.º Ciclo	192
3.º Ciclo	326
Secundário	249

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

Quadro n.º 43 – N.º de Alunos com EGS⁶ e PNV actualizado

	N.º de Alunos matriculados	Com EGS	Com PNV actualizado
Pré-Escolar	293	-----	-----
Com 6 anos	55	101	98
Com 13 anos	110	110	105

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

Quadro n.º 44 – N.º de Alunos com Necessidades de Saúde Especiais

Nível de Ensino	Deficiência Visual	Deficiência Auditiva	Psicologia	Pedopsiquiatria	Outro
Jardim de Infância	9	-----	-----	-----	-----
1.º Ciclo	-----	1	-----	-----	-----
2.º e 3.º Ciclo	8	3	-----	-----	3
Secundário	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

⁶ EGS – Exame Global de Saúde

1.1.3. Caracterização da População Utente do Centro de Saúde por Médico de Família

Quadro n.º 45 – N.º de Utentes e respectivos Médicos por Extensão de Saúde

Extensões	N.º de Utentes	%	N.º de Médicos	Média Utente/Médico
Alverca da Beira	739	97,11	1	739
Azêvo	44	100	1	44
Freixedas	1397	98,45	1	1397
Pala	171	91,94	1	171
Pínzio	658	93,87	1	658
Total	3009	-----	5	602

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

1.1.4. – Recursos Humanos e Materiais

Quadro n.º 46 – Recursos Humanos

Recursos Humanos/Grupos Profissionais	Lotação do Quadro	Lugares Preenchidos
	2003	2003
Órgãos de Direcção	3	3
Médico de Clínica Geral	9	9
Médico de Saúde Pública	1	0
Médico Pediatras	0	0
Nutrição	0	0
Técnico Superior de Saúde	0	0
Técnico Superior de Gestão	0	0
Técnico Superior de Serviço Social	0	0
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	1	1
Técnico de Informática	0	0
Enfermagem	14	11
Técnico de Fisioterapia	0	0
Técnico de Higiene e Saúde Ambiental	1	1
Pessoal Administrativo	10	10
Pessoal Auxiliar	10	10
Outros	-----	-----

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

Quadro n.º 47 – Recursos Materiais

Recursos Materiais	Sim	Não
Secretaria Geral	X	
Gabinete do Director	X	
Gabinete do Delegado de Saúde		X
Gabinete de Técnicos de Saúde Ambiental		X
Gabinete de Enfermeiro Chefe		X
Gabinete de Enfermagem	X	
Gabinete de Serviço Social/Gabinete do Utente	X	
Gabinete de Saúde Infantil, Vacinação e Planeamento Familiar	X	
Gabinete de Vacinação	X	
Sala de Reuniões/Biblioteca	X	
Sala/Consultório de Tratamentos		X
Consultórios Médicos	X	
Consultas Externas	X	
Urgência/SAP	X	
Bloco Operatório		X
Esterilização	X	
Patologia Clínica		X
Radiologia		X
Ecografia		X
Endoscopia		X
Electrocardiografia	X	
Alimentação	X	
Tratamento de Roupa	X	
Casa Mortuária	X	
Serviços Administrativos	X	
Auditório		X
Bar	X	
Central Térmica	X	
Central Eléctrica de Emergência	X	
Central de Gases Medicinais		X
Parque Automóvel	X	
Outros	-----	-----

Fonte: Centro de Saúde de Pinhel

1.2 Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) da Guarda

Actualmente, o contacto com as dependências começa cada vez mais cedo. As causas que estão na base das toxicodependências são várias, no entanto, podem referir-se como principais a curiosidade, o gosto pelo risco e pelo desconhecido, o desconhecimento dos efeitos associados ao consumo e, na maior parte das vezes, a pressão exercida pelos pares que vêm no consumo de drogas uma forma de afirmação social.

Quadro n.º 48 – Utentes do Concelho de Pinhel inscritos no CAT da Guarda

Grupo Etário		Sexo		Habilitações Literárias	
Idade	N.º	Masculino	Feminino	Grau Esc.	N.º
15-19	1	11	1	1.º Ciclo	1
20-24	2			2.º Ciclo	3
25-29	4			3.º Ciclo	5
30-34	4			12.º Ano	2
35-39	1			Bach./Licenc.	1
Total		12			

Fonte: Centro de Atendimento a Toxicodependentes da Guarda

De acordo com a informação recolhida junto do Centro de Atendimento a Toxicodependentes da Guarda, estão inscritos e tiveram consulta neste centro 12 indivíduos do concelho de Pinhel.

É, ainda, de referir o tipo de toxicodependências mais frequentes sendo estas a Heroína, a associação de Heroína/Cocaína, o Haxixe e o MDMA (Ecstasy), tendo sido o Alcool referido apenas por 1 indivíduo. A via de consumo pode, também, ser diversificada sendo a mais utilizada a via fumada, seguida da via endovenosa.

No que diz respeito ao tipo de tratamento dos 12 casos em questão, 4 dos utentes encontram-se no Programa de Substituição de Metadona; 1 utente em programa com antagonista; 4 utentes concluíram já a fase de tratamento, mantendo consultas periódicas, em fase de pré-alta; 1 dos utentes encontra-se detido no Estabelecimento Prisional da Guarda e tem, também, consultas periódicas; 1 utente teve alta programada após o acompanhamento psicoterapêutico; e, por fim, 1 utente encontra-se em fase de recaída.

1.3 Núcleo de Alcoólicos Recuperados de Pinhel

O Núcleo de Alcoólicos Recuperados de Pinhel (NARP) existe há já dois anos, continuando no terreno, firme e dedicado à recuperação de doentes alcoólicos, à sensibilização da comunidade e ao acompanhamento de doentes em condições de vida precárias.

Ao longo destes dois anos, muitos foram os doentes que o NARP conseguiu sensibilizar e recuperar enviando-os, muitas das vezes, para consulta e/ou tratamento no Centro de Regional de Alcoologia do Centro, em Coimbra. Tendo uma taxa de recuperações de sucesso que ronda os 90%, o NARP continua a manifestar que a melhor forma de lidar com a problemática do consumo abusivo de bebidas alcoólicas é através da prevenção/sensibilização. É junto das camadas mais jovens que se deve actuar; fazer-lhes sentir que hábitos etílicos excessivos só levam a uma vida de degradação.

Para atingir os seus objectivos, o NARP conta com o auxílio da Câmara Municipal de Pinhel e da equipa do Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel.

Para melhor ilustrar o trabalho desenvolvido, segue-se um quadro resumo das actividades realizadas ao longo destes dois anos:

Quadro n.º 49 – Actividades Realizadas pelo NARP

Actividades	N.º
Doentes sensibilizados	27
Primeiras consultas	18
Segundas / terceiras... consultas	25
Internamentos	16
Visita a doentes no internamento	10
Acompanhamento de doentes recuperados	15
Acções de sensibilização (escolas)	3
Acompanhamento periódico de doentes tratados em pena suspensa	1

Fonte: NARP e Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel

1.4 Equipa de Intervenção Precoce

A intervenção precoce é uma medida que pretende dar apoio a famílias com crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, que apresentem atraso ou risco grave de atraso de desenvolvimento, associado ou não a deficiências, através de acções de prevenção no âmbito da educação, saúde e social. Tem como principais objectivos:

- Criar condições facilitadoras de desenvolvimento global da criança, minimizando problemas provocados pelas deficiências ou atrasos graves de aprendizagem;
- Optimizar as condições da interacção Criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa e o reforço das respectivas capacidades e competências;
- Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, optimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de interajuda.

A Equipa de Intervenção Precoce Directa existente no concelho de Pinhel está sediada no Centro de Saúde e conta com a seguinte equipa técnica:

- Médico;
- Enfermeiro;
- Educadores de Apoio Educativo;
- Técnica Superior de Serviço Social (Segurança Social)

Os Núcleos Locais de Intervenção Precoce estão sob a tutela dos Ministérios da Saúde, Segurança Social e Educação.

Capítulo IV
Asociativismo

1. Caracterização do Associativismo no Concelho

Antes de dar início à análise dos dados referentes a este capítulo, é importante frisar que o concelho de Pinhel é bastante rico em Movimentos Associativos. Assim, no que diz respeito a este tipo de Associações, das 27 freguesias que fazem parte do concelho apenas 2 não são aqui referenciadas (Póvoa D’El Rei e Souropires).

Desta forma, e de acordo com o levantamento efectuado através do Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, de levantamentos anteriormente levados a cabo pela equipa do Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel (PODEPI) e de uma listagem de Associações fornecidas pelo Governo Civil da Guarda verifica-se que existem, no concelho, 81 Associações.

Quadro n.º 50 – Lista de Associações/Actividades Desenvolvidas

		Nome	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Alverca da Beira	4	Assoc. de Caçadores do Massueime			X		
		Assoc. Cultural e Desportiva “Os Alverquenses”			X		
		Assoc. Cultural e Recreativa “Os Tamanquinhos” ¹		X	X		
		Assoc. de Melhoramentos de Alverca da Beira *					
Atalaia	2	Assoc. de Caça Desportiva de Atalaia			X		
		Casa Recreativa de Atalaia		X		X	
Azêvo	1	Assoc. Desportiva e Cultural dos Caçadores do Azêvo			X		
Bogalhal	2	Assoc. de Caça e Pesca do Bogalhal			X		
		Assoc. de Acção Social do Bogalhal *					
Bouça Cova	1	Junta de Agricultores de Cerejo					X
Cerejo	1	Assoc. Cultural e Recreativa de Cerejo *					
Cidadelhe	2	ADERCI – Assoc. de Desenvolvimento Local, Rural e Cultural de Cidadelhe	X	X			
		Assoc. de Caça, Pesca e Florestal de Cidadelhe			X		

¹ Faz parte do RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis

* Associações registadas mas sem actividade, no momento

		Nome	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras	
Ervas Tenras	1	Assoc. de Amigos de Ervas Tenras					X	
Ervedosa	2	Assoc. Cultural e Desportiva de Ervedosa		X	X			
		Assoc. de Caçadores de Ervedosa			X			
Freixedas	6	Assoc. dos Amigos de S. Francisco de Prados			X			
		Assoc. de Caça da Quinta dos Ferreiros			X			
		Assoc. de Melhoramentos de Espedrada					X	
		Assoc. Rec. de Acção Cult. e Desp. de Freixedas*				X		
		Assoc. Hum. dos Bomb. Voluntários de Freixedas*						X
		União Artística, Cultural e Desportiva Freixedense			X	X		
Gouveias	3	Liga de Amigos do Progresso de Roque*						
		Assoc. de Melh., Cultural e Recreativa do Arco		X	X			
		Centro Social e Cultural da Freguesia de Gouveias		X			X	
Lamegal	2	Assoc. Cultural Recreativa de Freixinho				X		
		TERRA – Assoc. Cult. e Recreativa de Penhaforte		X	X			
Lameiras	2	Assoc. de Cavaleiros do Concelho de Pinhel			X	X		
		Assoc. Cultural e Desportiva de Lameiras			X			
Manigoto	1	Zona de Caça Associativa da Freguesia do Manigoto		X	X	X		
Pala	2	Futebol Clube de Pala			X			
Pereiro	2	Assoc. Desportiva, Recreativa e Cultural do Pereiro		X	X			
		Assoc. de Caçadores do Pereiro e Carvalhal			X			

* Associação Registada mas sem Actividade no momento

	Nome	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Pinhel	Assoc. Desp., Rec., Cult. e Soc. da Quinta dos Bernardos	X				
	Assoc. Rec., Desp. e Cult. da Quinta Nova		X	X	X	
	Casa do Benfica de Pinhel			X	X	
	Clube da Caça e Pesca de Pinhel			X		
	Clube Desportivo “Estrelas de Pinhel” ²		X	X	X	
	Grupo Coral de Pinhel		X			
	Grupo Desportivo “Os Barrigas de Pinhel” *					
	Motoclube “Falcões da Estrada” ³			X	X	
	Núcleo Sportinguista de Pinhel		X	X	X	
	Núcleo de Karaté Shotokan de Pinhel			X		
	Serviços Soc., Cult. e Desp. da Câmara Munic. de Pinhel	X	X	X	X	
	SportVideira – Assoc. de Pesca e Caça			X		
	União Desportiva “Os Pinhelenses”			X		
	Adega Cooperativa de Pinhel C.R. L.					X
	AGRIPEC – Assoc. de Agric. e Produtores de Gado					X
	Assoc. de Estudantes da Escola Secundária de Pinhel					X ⁴
	AJABI – Assoc. de Jovens Agricultores da Beira Interior					X
	Assoc. de Pais e Encarregados de Educação de Pinhel *					
	Assoc. de Produtores de Leite de Pinhel *					
	Coop. Agríc. dos Produtos de Fruta do Distrito da Guarda					X
	Confraria dos Enófilos e Gastrónomos da Beira Serra					X
	Federação das Associações do Concelho de Pinhel *					
	LICÔA – Liga de Desenvolvimento de Riba Côa *					
	PINHELCOOP – Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Concelho de Pinhel					X
	UNACOBI – União das Adegas Coop. da Beira Interior					X
	Assoc. Hum. dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses					X
	Assoc. Industrial e Comercial de Pinhel					X
	Assoc. Florestal de Pinhel					X
	BIOCÔA – Assoc. de Agric. Biológicos do Vale do Côa					X
	Conferência de São Vicente Paulos	X				
	Assoc. de Professores da Região Côa – Pinhel *					
	Covicôa					X
	Rurbacôa					X
Pínzio	Assoc. de Caçadores da Freguesia de Pínzio			X		
	Assoc. Cultural de Pínzio		X			
	Assoc. dos Amigos de Pínzio					X

² Faz parte do RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis

³ Faz parte do RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis

* Associações registadas mas sem actividade, no momento

⁴ Desenvolvem actividades esporadicamente

		Nome	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Pomares	1	Assoc. Cultural dos Caçadores de Argomil			X		
Safurdão	2	Assoc. de Caçadores do Safurdão			X		
		Centro de Tecelagem do Safurdão		X			
Sta. Eufêmia	2	Centro Social Paroquial de Santa Eufêmia *					
		Clube Desportivo de Caça e Pesca de Santa Eufêmia			X		
Sorval	1	Clube de Caça e Pesca da Senhora das Fontes			X		
Valbom	1	Assoc. de Melhoramentos e Apoio Social de Valbom	X				
Vale de Madeira	2	Amigos da Águia Real de Vale de Madeira			X		
		Assoc. Cultural, Desportiva, Social e de Melhoramentos de Vale de Madeira e Côa	X				
Vascoveiro	2	Assoc. de Caçadores de Vascoveiro			X		
		Assoc. Cultural e Recreativa de Vascoveiro		X		X	
Total	81						

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel e Governo Civil da Guarda

Ao analisarmos o quadro acima podemos verificar que o total das Associações (81) se encontram distribuídas por 25 freguesias do concelho aqui representadas. A freguesia com mais Associações (33) é Pinhel (sede de concelho).

Estas Associações desenvolvem actividades sobretudo ao nível do desporto, sendo que uma grande quantidade se dedicam à pesca e à caça, sendo a última uma característica marcante do concelho.

1.1 Forma de Funcionamento

Na análise da forma de funcionamento das Associações em causa dá-se um enfoque especial aos apoios financeiros, materiais e projectos em curso. Assim, a maioria das Associações têm como principais fontes de rendimento subsídios que provêm, sobretudo, da Autarquia Local, Juntas de Freguesia, quotas pagas pelos sócios, bilheteiras e, em menor representatividade, donativos de particulares e/ou empresas.

No que se refere a apoios materiais, algumas Associações aqui representadas têm apoio ao nível logístico, instalações, recursos humanos e equipamentos.

1.2 Actividades Desenvolvidas

Neste ponto vamos analisar o tipo de actividades mais desenvolvidas e o número de Associações que as levam a cabo. Pretende fazer-se uma análise das actividades por áreas ficando, assim, divididas em Actividades Culturais, Desportivas, Lúdicas e outras mais diversificadas.

Quadro n.º 51 – Actividades Culturais

Designação da Actividade	N.º de Associações
Música	4
Dança	2
Sala de Leitura	0
Formação Profissional	1
Promoção do Artesanato	1
Jogos Tradicionais	11
Outras	3

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, 2003

Quadro n.º 52 – Actividades Desportivas

Designação da Actividade	N.º de Associações
Futebol	13
Basquetebol	1
Ginástica	2
Natação	1
Passeios TT	1
Caça/Pesca	19
Damas/Xadrez	2
Atletismo	2
Canoagem	1
Vela	1
Moto-turismo	1
Karaté Shotokan	1
Tiro aos Pratos	2
Ténis de Mesa	2
Provas BTT	1
Outras	6

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, 2003

Quadro n.º 53 – Actividades Lúdicas

Designação da Actividade	N.º de Associações
ATL/Prolongamento Escolar	3
Ludoteca	1
Férias Escolares	2
Encontros de Jovens	1
Festas Convívio	13
Outras	2

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, 2003

Quadro n.º 54 – Outras Actividades

Designação da Actividade	N.º de Associações
Desenvolvimento Económico e Social	1
Produção e Comercialização de Vinhos/Vitivinicultura	3
Sanidade Animal	1
Comercialização de Fruta	1
Serviços ligados à Agricultura	4
Serviços ligados à Indústria	1
Protecção Civil	3
Outras	6

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, 2003

Ao observarmos os quadros anteriores, podemos verificar que a maioria das Associações desenvolvem actividades Sociais, Culturais, Desportivas, Lúdicas. Para além destas existem, ainda, Associações que desenvolvem actividades a nível da agricultura e outras não especificadas.

No entanto, um número considerável destas Associações dedica-se apenas a um tipo de actividade, sendo as mais desenvolvidas as que estão ligadas ao desporto seguidas das culturais.

Contudo, importa salientar que embora as Associações desenvolvam actividades, muitas delas têm carácter anual e denotam, por vezes, falta de dinâmica uma vez que grande parte das actividades são torneios diversos e festas populares.

1.3 Recursos Humanos e Materiais

1.3.1 Recursos Humanos

Os recursos humanos são, sem dúvida, um factor essencial a par dos bens materiais e meios financeiros, não só para o desenvolvimento de actividades nas Associações, como para a sua implementação.

Nestas Associações, os recursos humanos são, maioritariamente, constituídos pelos próprios dirigentes e sócios. Poucas são as que têm funcionários contratados uma vez que se trabalha, essencialmente, em regime de voluntariado praticado pelos próprios órgãos dirigentes.

1.3.2 Recursos Materiais

Quadro n.º 55 – Recursos Materiais

Infra-estruturas	N.º de Associações
Edifício da Sede com Salão Convívio	1
Edifício da Sede com Bar	5
Piscina	3
Campo de Futebol	5
Polidesportivo	8 ⁵
Outras	3

Fonte: Guia de Recursos do Concelho de Pinhel, 2003

No que concerne aos recursos materiais, apenas conseguimos reunir informação referente às Associações Culturais, Sociais e Recreativas verificando-se que estas Associações não têm grande número de equipamentos. Quanto às Associações ligadas a outro tipo de actividades não nos foi possível fazer um estudo aprofundado em relação aos seus recursos.

⁵ Existem, no concelho, mais seis Polidesportivos pertencentes a Instituições Particulares de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia.

Capítulo V
Acção Social

1. Equipamentos Sociais no Concelho de Pinhel (*Instituições Particulares de Solidariedade Social*)

O estudo até aqui realizado mostra-nos que o concelho de Pinhel segue a mesma tendência do resto do País, isto é, um crescente envelhecimento populacional. O aumento da população idosa deve-se a múltiplos factores, como sejam, o aumento da esperança de vida, os baixos níveis de natalidade e o grande número de emigrações (quer para o estrangeiro, quer para outras zonas do País), entre outros.

Por outro lado, a crescente necessidade de os casais trabalharem fora de casa torna-se complicado na medida em que, muitas vezes, não sabem onde deixar os filhos.

Neste capítulo pretende-se fazer um levantamento e avaliação quantitativa e qualitativa da rede de Equipamentos Sociais onde, para além da sua distribuição espacial se analisa o tipo de actividades desenvolvidas.

1.1 Rede de Equipamentos sem Protocolo com a Segurança Social

Quadro n.º 56 – IPSS's¹ do Concelho sem Acordo com a Segurança Social

Freguesia	Instituição
Atalaia (160 habitantes)	Assoc. Cultural de Solidariedade Social de Atalaia
	Assoc. Desportiva e Cultural “Os Amigos do Carvalho”
Pinhel (3462 habitantes)	NARP – Núcleo de Alcoólicos Recuperados de Pinhel
	Casa do Povo de Pinhel
	Assoc. Recreativa, Desportiva, Cultural e Social da Malta
Pomares (184 habitantes)	“Pomarense” – Melhoramento de Pomares

Fonte: Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel (PODEPI)

De acordo com o analisado no quadro n.º 58 existem, no concelho de Pinhel, 6 IPSS's sem acordo com a Segurança Social. Estas instituições desenvolvem, sobretudo, actividades lúdicas, culturais e desportivas. No que se refere às actividades sociais, 2 das instituições acima citadas têm, em projecto, a construção de Centros de Dia. Uma outra, localizada na localidade de Malta – freguesia de Pinhel, tem a valência de Centro de Dia e Prolongamento Escolar.

¹ IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

1.2 Rede de Equipamentos com Protocolo com a Segurança Social

O apoio prestado pela Segurança Social às IPSS's existentes no concelho e à criação de novos Equipamentos tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Contudo, este apoio tem-se mostrado insuficiente uma vez que as necessidades concelhias, a este nível, estão longe de ser colmatadas.

Assim, os quadros seguintes vão-nos mostrar as Instituições que existem, as valências que detêm e qual a capacidade de utentes, por freguesia.

Quadro n.º 57 – IPSS's do Concelho com Acordo com a Segurança Social

Freguesia	Instituição	Valência(s)	Tipo de Acordo	Capacidade	Lotação do Acordo	N.º de Utentes
Alverca da Beira (495 hab.)	Santa Casa da Misericórdia de Alverca da Beira	Centro de Dia	Típico	25	20	20
		SAD ²	Típico	7	7	7
Azêvo (236 hab.)	Assoc. de Melhoramento, Cultural, Social e Desportiva do Azêvo	Centro de Dia	Típico	25	15	22
		SAD	Típico	10	7	13
		Mini-Lar	Típico	6	6	5
Bouça Cova (155 hab.)	Assoc. Cultural e Recreativa da Bouça Cova	Centro de Dia	Típico	20	10	10
		SAD	Típico	7	7	20
Ervedosa (260 hab.)	Centro Social de Apoio à Terceira Idade e Jovens da Freguesia de Ervedosa	Centro de Dia	Típico	15	15	15
		SAD	Típico	10	5	5
Freixedas (1066 hab.)	Fundação D. Teodora Felizarda Vilhena de Carvalho	Jardim-de-infância	Típico	45	20	20
		Creche	Típico	20	15	15
		ATL c/ Almoço	Típico	45	24	24
	Centro Social Paroquial de Freixedas	Centro de Dia	Típico	30	30	30
		SAD	Típico	10	10	10
Lamegal (360 hab.)	Centro Social, Cultural e Recreativo do Lamegal	Centro de Dia	Típico	25	25	25
		SAD	Típico	7	7	7
Manigoto (195 hab.)	Grupo de Amigos do Manigoto (* Nota)	Centro de Dia	Típico	25	14	14
		SAD	Típico	12	12	12
Pala (629 hab.)	Centro de Apoio Social de Pala	SAD	Típico	20	5	5
Pereiro (190 hab.)	Centro Social e Cultural da Freguesia do Pereiro	Centro de Dia	Típico	? ³	5	6
		SAD	Típico	?	5	5

² SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

³ ? – Capacidade ainda não definida pela Segurança Social.

Freguesia	Instituição	Valência(s)	Tipo de Acordo	Capacidade	Lotação do Acordo	N.º de Utentes
Pinhel (3462 hab.)	Centro Social e Cultural da Paróquia de Pinhel	Centro de Dia	Típico	30	25	25
		ATL s/ Almoço	Típico	80	75	75
	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel	SAD	Típico	46	28	40
		ADI ⁴	Típico	20	15	20
		Creche	Típico	100	100	100
		Jardim-de-infância	Típico	100	100	100
		Lar de Idosos	Típico	54	42	54
Pínzio (527 hab.)	Centro Social, Paroquial “Mensagem de Fátima”	Lar de Idosos	Típico	39	25	25
		Centro de Dia	Típico	25	15	15
	Assoc. de Apoio Social, Melhoramentos, Cultura e Desporto de Terras de Sta. Bárbara	Centro de Convívio	Típico	20	20	20
		SAD	Típico	7	7	7
Safurdão (154 hab.)	Assoc. Social Cultural e Desportiva do Safurdão	Centro de Dia	Típico	25	15	15
		SAD	Típico	10	7	7
Santa Eufêmia (194 hab.)	Assoc. de Melh., Cult., Desportiva e Recreativa de Santa Eufêmia	SAD	Típico	12	12	12
Sorval (88 hab.)	Assoc. Cultural, Desportiva e Social do Valdeime	SAD	Típico	31	31	16
Souopires (594 hab.)	Centro Social, Recreativo e Cultural de Souopires	Centro de Dia	Típico	?	0	22
		SAD	Típico	7	7	7
	Assoc. de Melh. e Apoio Social de Souopires	ATL	Típico	20	5	15

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda

Para além destas Instituições existe, ainda, uma Delegação da Fundação Nossa Sra. das Candeias (com sede no Porto), que presta serviço no âmbito de crianças e jovens em risco. Esta Instituição não foi referenciada no quadro acima uma vez que embora tenha uma delegação no concelho, exerce funções a nível nacional, com regime de rotatividade, isto é, os jovens que a frequentam são de vários pontos do País.

(* Nota) Para além das valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, a Instituição “Grupo de Amigos do Manigoto” desenvolve diversas actividades lúdicas, culturais, desportivas, entre outras, direccionadas para todas as faixas etárias.

⁴ ADI – Apoio Domiciliário Integrado

Idosos

Valência: Centro de Dia

Quadro n.º 58 – IPSS's com valência Centros de Dia

	Sta. Casa da Misericórdia de Alverca da Beira	Assoc. de Melhoramentos, Cultural, Social e Desportiva do Azêvo	Assoc. Cultural e Recreativa de Bouça Cova	Centro de Apoio à Terceira Idade e Jovens da Freguesia de Ervedosa	Centro Social e Paroquial de Freixedas
Capacidade	25	25	20	15	30
Acessibilidade ao Edifício	Razoável	Muito Boa	Muito Boa	Boa	Boa
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Não	Sim	Sim	Rés do Chão	Rés do Chão
N.º de Viaturas	1	1	1	1	3
N.º de Lugares das Viaturas	9	9	9	9	9 (27)
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	Não	Não	Não	Não	1 c/
Número Total de Trabalhadores	4	7	4	3	4

Continuação do quadro n.º 58

	Grupo de Amigos do Manigoto	Centro Social e Cultural da Paróquia de Pinhel	Centro Social Paroquial Mensagem de Fátima	Associação Social, Cultural e Desportiva de Safurdão	Centro Social, Cultural e Recreativo do Lamegal	Centro Social e Cultural da Freguesia do Pereiro
Capacidade	25	30	25	25	25	? ⁵
Acessibilidade ao Edifício	Razoável	Razoável	Razoável	Boa	Razoável	Boa
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Não	Não	Não	Rés do Chão	Sim	Sim
N.º de Viaturas	1	2	0	1	1	1
N.º de Lugares das Viaturas	9	9 (18)	0	9	9	5
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Número Total de Trabalhadores	3	7	26	4	4	2

⁵ Capacidade ainda não definida pela Segurança Social.

Valência: Lar de Idosos

Quadro n.º 59 – IPSS's com valência de Lar de Idosos

	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel	Centro Social Paroquial Mensagem de Fátima	Assoc. de Melhoramentos, Cultural, Social e Desportiva do Azêvo ⁶
Capacidade	54	39	6
Acessibilidade ao Edifício	Muito Boa	Razoável	Boa
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Rés do Chão	Não	Sim
N.º de Viaturas	2	Não ⁷	1
N.º de Lugares das Viaturas	9 (18)	0	9
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	Não	Não	Não
Número Total de Trabalhadores	26	11	10

Valência: Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário tem como objectivo prestar cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou das actividades da vida diária.

De acordo com o quadro n.º 59 existem, no concelho de Pinhel, 12 Instituições que prestam este tipo de serviço, abrangendo cerca de 200 indivíduos, na sua grande maioria idosos. É de referir, ainda, a existência de 1 instituição que presta serviços de Apoio Domiciliário Integrado. Pretende-se, com este apoio, promover a autonomia das pessoas em situação de dependência, isto é, prestar, no domicílio, um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes e acessíveis.

Sendo que este tipo de serviços são prestados no domicílio do utente, não é necessário ter instalações próprias utilizando, muitas das vezes, as instalações dos Centros de Dia. Aqui são, normalmente, confeccionadas as refeições a distribuir pelos utentes e guardado todo o material necessário ao desempenho do próprio serviço.

⁶ Serviço de “Mini-Lar”

⁷ Já foi feito o pedido para aquisição de viatura mas ainda não tem.

No campo do apoio à Terceira Idade, o concelho de Pinhel está dotado de 2 Lares, localizados 1 na sede concelhia e outro na freguesia de Pínzio, com capacidade para 52 e 39 utentes respectivamente. Existe, ainda, 1 Lar de menores dimensões, designado de “Mini-Lar”, com capacidade para 6 utentes e sito na freguesia do Azêvo.

No que diz respeito a Centros de Dia pode verificar-se a existência de 12, distribuídos pelas freguesias de Alverca da Beira, Azêvo, Bouça Cova, Ervedosa, Freixedas, Lamegal, Manigoto, Pereiro, Pinhel, Pínzio, Safurdão e Souropires. O total de vagas de todos os Centros de Dia abrange cerca de 260 utentes o que equivale a 2,37% da população total do concelho. Destas vagas apenas 190 têm acordo com a Segurança Social.

Para além destes Centros de Dia existe, ainda, 1 Centro de Convívio na localidade de Cheiras, freguesia de Pínzio.

Em termo de conclusão pode dizer-se que os Equipamentos existentes de apoio à pessoa idosa são, manifestamente, insuficientes.

Recentemente temos assistido à criação de algumas infra-estruturas nas valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário continuando, ainda assim, a existir uma lacuna ao nível da valência de Lar.

A procura de respostas fora do concelho para solucionar problemas de idosos dependentes e em situação de isolamento continua a ser uma realidade que constitui um processo penoso e desmoralizante para os idosos, sobretudo no que respeita a residirem longe do seu quadro de vida habitual.

A criação de serviços e equipamentos sociais contribui, assim, quer para o aumento da taxa de cobertura relativamente a respostas de apoio social para idosos, quer para o impacto positivo na criação de novos postos de trabalho.

Infância e Juventude**Valência: Creche**

Quadro n.º 60 – IPSS's com valência de Creche

	Fundação D. Teodora Felizarda V. C. Fonseca	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel
Capacidade	20	100
Acessibilidade ao Edifício	Boa	Boa
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Não	Rés do Chão
N.º de Viaturas	0	2 *
N.º de Lugares das Viaturas	0	9 (18)
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	-----	Não
Número Total de Trabalhadores	2 ⁸	10

Valência: Jardim de Infância

Quadro n.º 61 – IPSS's com valência de Jardins de Infância

	Fundação D. Teodora Felizarda V. C. Fonseca	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel
Capacidade	25	100
Acessibilidade ao Edifício	Boa	Boa
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Não	Não
N.º de Viaturas	0	2 *
N.º de Lugares das Viaturas	0	9 (18)
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	-----	Não
Número Total de Trabalhadores	2 ⁹	10

^{8,9} Esta Instituição, para além dos funcionários enunciados em cada uma das valências tem, ainda, 1 cozinheira e 2 trabalhadores auxiliares que dão apoio às três valências.

Valência: Actividades de Tempos Livres (ATL)

Quadro n.º 62 – IPSS's com valência de Actividades de Tempos Livres (ATL)

	Fundação D. Teodora Felizarda V. C. Fonseca	Centro Social Cultural da Paróquia de Pinhel	Associação de Melhoramentos e Apoio Social de Souropires
Capacidade	45 (c/ almoço)	75 (s/ almoço)	15
Acessibilidade ao Edifício	Boa	Razoável	Razoável
Rampas de Acesso para Pessoas com Deficiência	Não	Não	Não
N.º de Viaturas	0	2 *	0
N.º de Lugares das Viaturas	0	9 (18)	0
As viaturas permitem a acessibilidade a Pessoas com mobilidade condicionada	-----	Não	-----
Número Total de Trabalhadores	1 ¹⁰	5	1

O apoio à Infância prestado no concelho de Pinhel, no âmbito da Segurança Social, é manifestamente insuficiente.

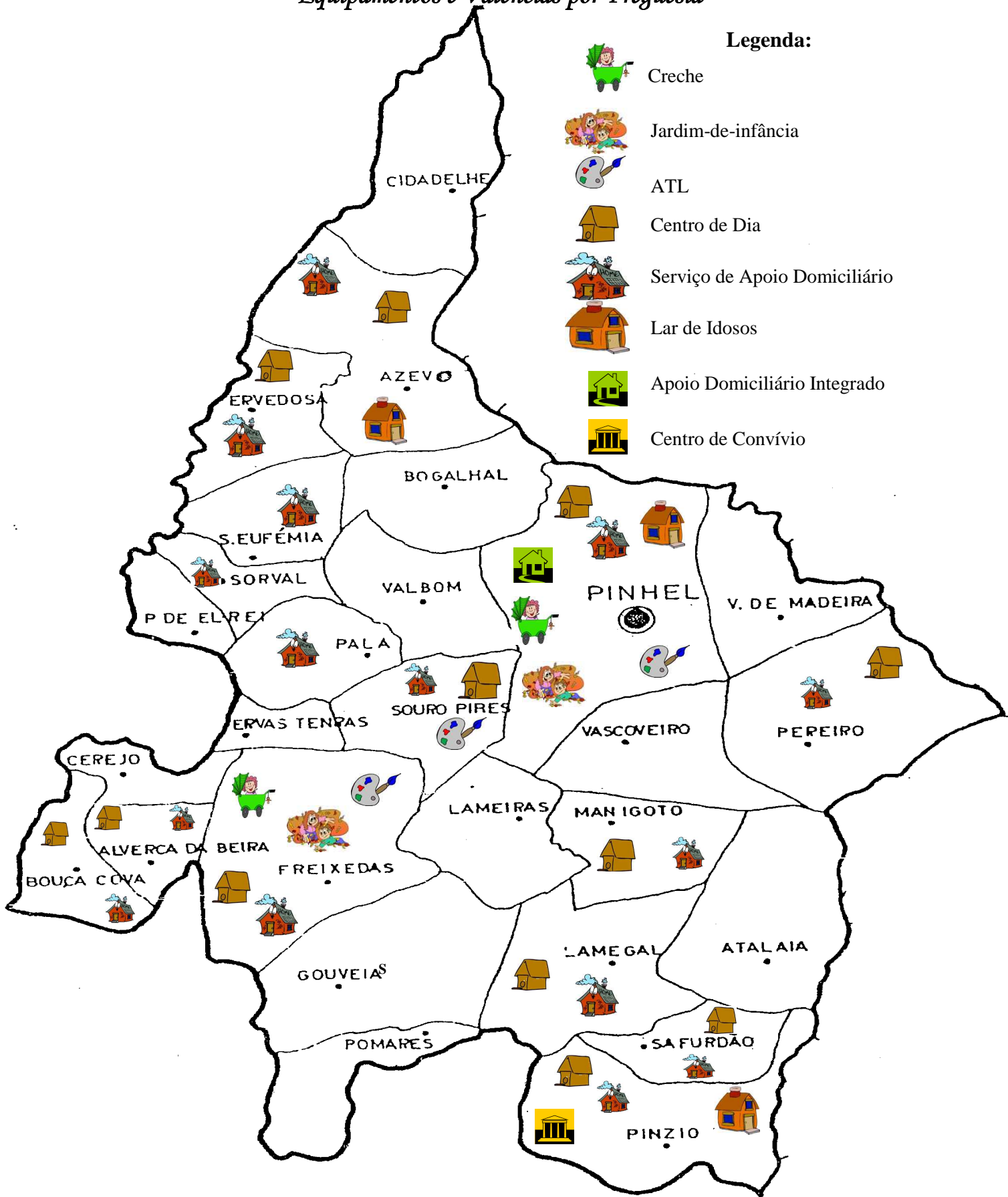
Na análise dos quadros anteriores pode verificar-se que existem apenas 2 creches, uma localizada em Pinhel e outra na freguesia de Freixedas, com capacidade para 100 e 20 crianças respectivamente.

A quase inexistência de Jardins-de-infância em instituições privadas (existem apenas 2 localizados, também, em Pinhel e Freixedas) pode justificar-se pelo baixo número de crianças no concelho e pela existência de estabelecimentos de ensino pré-escolar público. Deparamo-nos com o mesmo cenário quando avaliamos a existência da valência de ATL (Pinhel, Freixedas e Souropires) que acaba por ser compensada pelo Prolongamento Escolar que está a cargo da Autarquia.

* As viaturas (2) referidas na Santa Casa da Misericórdia de Pinhel e no Centro Social Paroquial de Pinhel são as mesmas dando apoio a todas as valências de ambas as Instituições.

¹⁰ Esta Instituição, para além dos funcionários enunciados em cada uma das valências tem, ainda, 1 cozinheira e 2 trabalhadores auxiliares que dão apoio às três valências.

Equipamentos e Valências por Freguesia



1.3 Rede de Equipamentos Programados e em Fase de Apreciação de Candidatura

Encontram-se em fase de programação e/ou construção os seguintes edifícios, por freguesia:

✓ Freguesia do Azêvo

Associação de Melhoramento, Cultural, Social e Desportiva do Azêvo

- Ampliação das Instalações do “Mini-Lar”, com capacidade ainda não definida.

✓ Freguesia do Manigoto

Grupo de Amigos do Manigoto:

- Construção de um novo edifício para as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (já existentes mas a funcionar em instalações provisórias) e, ainda, a criação da valência de Mini Lar com capacidade para 6 utentes.

✓ Freguesia de Pala

Centro de Apoio Social de Pala:

- Construção de um edifício para as valências de Serviço de Apoio Domiciliário (a funcionar em instalações provisórias dando apoio. neste momento, a 5 utentes) e criação da valência de Centro de Dia e Lar de Idosos com capacidade para 30 e 20 utentes, respectivamente.

✓ Freguesia de Pinhel

Santa Casa da Misericórdia de Pinhel:

- Construção/Recuperação de um edifício para a valência de CAO, com capacidade ainda não definida.
- Construção de um edifício para a valência de Centro de Noite, com capacidade até 20 utentes.

2. Segurança Social

O concelho de Pinhel dispõe de uma Delegação do Centro Regional de Segurança Social localizado na sede concelhia, em instalações pertencentes à Casa do Povo. Este organismo presta assim, serviço equivalente ao do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda.

O Sistema de Segurança Social visa garantir a concretização do direito à Segurança Social; Promover a melhoria das condições e dos níveis de protecção social e o reforço da respectiva equidade; Proteger os trabalhadores e suas famílias nas situações de falta ou diminuição de capacidade para o trabalho, de desemprego e de morte; Proteger as pessoas que se encontram em situação de falta ou diminuição de meios de subsistência; Proteger as famílias através da compensação de encargos familiares; Proteger a eficácia dos regimes prestacionais e a qualidade da sua gestão, bem como a eficiência e sustentabilidade financeira do sistema.

Na sua composição o sistema abrange: O Sistema Público de Segurança Social, o Sistema de Acção Social e o Sistema Complementar.

A Acção Social é um sistema que tem como objectivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socio-económica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e do desenvolvimento das respectivas capacidades.

Destina-se também a assegurar a especial protecção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social.

A protecção da acção social realiza-se através da concessão de:

- a) Prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excepcionalidade;
- b) Prestações em espécie;
- c) Acesso à rede nacional de serviços e equipamentos sociais;
- d) Apoio a programas de combate à pobreza, disfunção, marginalização e exclusão;

Este Sistema pretende abranger todas as Medidas/Programas/Respostas Sociais identificados no âmbito da Acção Social, cuja gestão e desenvolvimento è da responsabilidade da Segurança Social.

Assim sendo, vai ser feita uma enunciação de todas as respostas e/ou programas, por Áreas de Intervenção, fazendo uma comparação com as existentes a nível Nacional e a nível Concelhio. (Apenas de forma sumária, consultável no Sistema de Informação do IILES – Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade – Ministério da Segurança Social da Família e da Criança).

No âmbito da População Activa

Quadro n.º 63 – População Activa

Nível Nacional	Nível Concelhio
Doença	X
Desemprego	X
Maternidade/Paternidade/Adopção	X
Centros de Apoio à Vitima	X
Subsídios de Natal	X
Subsídios de Férias	X
Subsídios de Assistência na doença a descendentes	X

No âmbito da Infância e Juventude

Quadro n.º 64 – Infância e Juventude

Nível Nacional	Nível Concelhio
Abono de Família	X
Ama	-----
Creche	X
Creche Familiar	-----
Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar	X
Centros de Actividade de Tempos Livres	X
Lar de Crianças e Jovens	-----
Centro de Acolhimento Temporário - Unidade de Emergência	-----
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	-----
Adopção	X
Acolhimento Familiar	X
Intervenção Precoce	X
Colónia de Férias	X
Programa Ser Criança	-----
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (em Candidatura)	-----

No âmbito da Deficiência

Quadro n.º 65 - Deficiência

Nível Nacional	Nível Concelhio
Bonificação por Deficiência	X
Ajudas Técnicas	X
Centro de Actividades Ocupacionais	-----
Lar de Apoio	-----
Lar Residencial	-----
Acolhimento	X
Centro de reabilitação de Pessoas com cegueira	-----
Centro de atendimento/acompanhamento e animação para pessoas com deficiência	-----
Subsídios por Frequência de Estabelecimentos de Educação Especial	X
Subsídio Mensal Vitalício	X
Subsídio por Assistência de 3ª pessoa	X

No âmbito da Terceira Idade

Quadro n.º 66 – Terceira Idade

Nível Nacional	Nível Concelhio
Pensões	X
Assistência por 3ª Pessoa	X
Centro de Convívio	X
Lar de Idosos	X
Colónia de Férias	X
Centro de Dia	X
Apoio Domiciliário	X
Apoio Domiciliário Integrado	X
Centro de Noite	-----
Residência	-----
Acolhimento Familiar	-----
Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos	-----
Unidade de Apoio Integrado	X
PAII	X

No âmbito da Família e Comunidade

Quadro n.º 67 – Família e Comunidade

Nível Nacional	Nível Concelhio
Centro Comunitário	-----
Comunidade de Inserção	-----
Refeitório/Cantina Social	-----
Centro de Alojamento Temporário	-----
Casa Abrigo	-----
Ajuda Alimentar a Carenciados	X

No âmbito da Toxicodependência

Quadro n.º 68 - Toxicodependência

Nível Nacional	Nível Concelhio
Apoio Económico	X
Equipas de Intervenção Directa ou equipas de rua	-----
Apartamento de Reinserção Social	-----

No âmbito da Sida

Quadro n.º 69 - Sida

Nível Nacional	Nível Concelhio
Apoio Económico	X
Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial	-----
Serviço de Apoio Domiciliário	-----
Residência	-----

No âmbito do Desenvolvimento Comunitário

Quadro n.º 70 – Desenvolvimento Comunitário

Nível Nacional	Nível Concelhio
Rede Social	X
Projectos de Luta Contra a Pobreza	X
POEFDS (em Candidatura)	-----
POSI-CLIQUE SOLIDÁRIO	-----
PEETI	-----

No âmbito da População Carenciada

Quadro n.º 71 – População Carenciada

Nível Nacional	Nível Concelhio
Rendimento Social de Inserção	X

1.4.9.1 - Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Mínimo Garantido, actualmente designado de Rendimento Social de Inserção tem como objectivo “conferir às pessoas e seus agregados familiares uma prestação, incluída no subsistema de solidariedade no âmbito do sistema público de Segurança Social, e um programa de inserção, adaptado à situação pessoal, que contribua para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreça a progressiva inserção laboral, social e comunitária”.¹¹

Sendo esta uma realidade local passamos a analisar os quadros seguintes com informação cedida pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel. Todos os dados constantes nos quadros seguintes são referentes apenas ao mês de Dezembro de cada ano.

¹¹ In Guia de Recursos para o Desenvolvimento Social, Medida/Programa: População em Geral; Rendimento Social de Inserção; pág. 324

Quadro n.º 72 - Beneficiários de Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção

Mês/Ano	N.º de Beneficiários do R.S.I.	N.º de Famílias Abrangidas
Dez. 2000	130	68
Dez.2001	131	63
Dez. 2002	92	58
Dez. 2003	81	42
Total	434	231

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel.

Quadro n.º 73 - Beneficiários com Acordo de Inserção

N.º de Beneficiários com Acordo de Inserção					
Mês/Ano	Formação/Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social
Dez. 2000	39	22	13	18	24
Dez. 2001	44	20	14	56	15
Dez. 2002	29	38	6	18	10
Dez. 2003	14	36	7	38	30
Total	126	116	40	130	79

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel.

Quadro n.º 74 - Beneficiários Inseridos

N.º de Beneficiários Inseridos					
Mês/Ano	Formação/Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social
Dez. 2000	39	9	6	-----	24
Dez. 2001	44	20	14	19	15
Dez. 2002	16	38	6	-----	10
Dez. 2003	10	36	7	3	30
Total	109	103	33	22	79

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel.

Quadro n.º 75 – Caracterização dos Beneficiários por Idade e Sexo a frequentar Acções de Inserção (com ou sem Acordo de Inserção)

0-5		6-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		≥ 65		Totais	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
4	2	10	5	4	6	1	4	6	7	11	4	7	6	4	0	47	34

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel.

Quadro n.º 76 – Motivos de dispensa de disponibilidade activa para a Inserção Profissional

Motivos	N.º de Pessoas
Saúde	12
Idade (inferior a 16 anos)	22
Idade (superior a 65 anos)	12
Integradas numa actividade aquando da atribuição da prestação	10
Acompanhamento/Apoio a familiar(es)	4
Ser estudante	13

Fonte: Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda, Serviço Local de Pinhel.

3. Programas/Projectos em curso no Concelho de Pinhel

Quadro n.º 77 – Programas/Projectos em curso no concelho

Denominação do Projecto/Programa	Entidade Promotora	Entidade Gestora
Projecto de Luta Contra a Pobreza - PODEPI ¹²	Câmara Municipal de Pinhel	Casa do Povo de Pinhel
Medida de Intervenção Precoce	Programa Inter-Serviços	Despacho Inter Ministerial – Educação, Saúde e Segurança Social
Medida de Rendimento Social de Inserção/Rendimento Mínimo Garantido	Ministério da Segurança Social e do Trabalho	Comissão Local de Acompanhamento/Núcleo Local de Inserção de Pinhel
Programa SOLARH	Câmara Municipal de Pinhel	Instituto Nacional de Habitação
POEFDS – Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social	Ministério da Segurança Social e do Trabalho	Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança
Rede Social	Câmara Municipal de Pinhel	Instituto de Segurança Social, I.P.

¹² PODEPI – Pontes para o Desenvolvimento de Pinhel

4. Programas/Projectos em fase de Candidatura no Concelho de Pinhel

Quadro n.º 78 – Programas/Projectos em fase de candidatura no concelho

Denominação do Projecto/Programa	Entidade Promotora	Entidade Gestora
CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Câmara Municipal de Pinhel	Instituto de Segurança Social, I.P.
PMPPT – Programa Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências	Câmara Municipal de Pinhel	Instituto da Droga e da Toxicoddependência

5. Acção Social no Município de Pinhel

Na Câmara Municipal de Pinhel não existe, ainda, um Gabinete de Acção Social. Assim, algumas das situações/problemas que vão surgindo nesta área são encaminhados para o Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel – PODEPI, que dá as respostas possíveis a cada situação.

Assim, cabe ao sector de Acção Social:

- Efectuar estudos que detectem as carências sociais da comunidade e de grupos específicos;
- Propor medidas adequadas a incluir nos planos de actividades anuais e plurianuais;
- Executar as acções previstas nos referidos planos;
- Efectuar inquéritos sócio-económicos e outros solicitados ao Município;
- Colaborar com as Instituições vocacionadas para intervir na área da acção social;
- Colaborar na gestão de equipamentos e na realização de investimentos na construção ou no apoio à construção de creches, jardins-de-infância, centros de dia e lares para idosos, e outros que se considerem pertinentes.
- Elaborar estudos que detectem as carências de habitação, identificação de áreas de parques habitacionais degradados e fornecer dados sociais e económicos que determinem as prioridades de actuação;
- Representar o Município nos Conselhos Locais de Acção Social;
- Participar, em cooperação com Instituições de Solidariedade Social e em parceria com a Administração Central, em programas e projectos de acção social de âmbito municipal, designadamente nos domínios do combate à pobreza e exclusão social.

6. Acção Social no Concelho de Pinhel

Os Serviços de Acção Social são constituídos por equipas multidisciplinares, vocacionadas para o atendimento directo à população, evitando-se a sobreposição de respostas, com vista à rentabilização dos recursos disponíveis. Dada a complexidade dos problemas e a sua multifactorialidade, procura-se articular com os vários serviços e instituições, de forma a conseguir o apoio adequado e celeridade nas respostas.

Capítulo VI
Emprego e
Formação Profissional

1. Estrutura da População Activa do Concelho de Pinhel

Entende-se por População Activa o “conjunto de indivíduos com idade mínima de 16 ano desde que possuam escolaridade mínima obrigatória e que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se como fazendo parte da população activa os seguintes subconjuntos de indivíduos: População Empregada, População Desempregada à procura de novo emprego e, População Desempregada à procura de 1.º emprego”.¹

Ao efectuarmos um levantamento da situação económica das populações através da análise da distribuição da população activa, empregada e desempregada de uma região, obtemos o panorama das condições de vida em que essa população se encontra.

Se fizermos uma análise pormenorizada verificamos que, em 2001, se encontram empregados 2547 homens (num total de 4363) enquanto que em 1991 eram 2901 homens (num total de 5043), sendo, também, os homens que maioritariamente se encontram empregados.

A entrada das mulheres na esfera profissional cresceu a um ritmo acentuado compensando os fenómenos de envelhecimento na estrutura etária, o aumento da escolarização e a diminuição de inserções precoces no mundo do trabalho.

Ainda assim, são também as mulheres que mais se encontram em situação de desemprego estando, apenas, 914 empregadas. Esta tendência encontra-se em consonância com a realidade do continente.

Quadro n.º 79 – Taxa de Actividade em 1991 e em 2001

	1991	2001
H	48,4	49,4
M	34,4	33,7
Total	41,1	41,2

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Fazendo uma comparação da participação da população na actividade económica, no concelho nos anos de 1991 e 2001, sublinha-se que a taxa de actividade geral e a taxa de actividade aumentou. A taxa de actividade revela-nos que, aproximadamente, 41,2 em cada 100 indivíduos residentes são activos.

¹ In XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001, pág. XXVII

A extensão da escolaridade obrigatória e a permanência mais prolongada no sistema de ensino terão contribuído, em parte, para a entrada na vida activa de forma mais tardia.

1.1. Estrutura da População Activa por Sectores e Ramos de Actividade

A enorme complexidade dos sistemas económicos modernos só pode ser entendida com algumas simplificações. Para tal foi feita uma dessas simplificações, isto é, as actividades económicas foram divididas nos três grandes sectores de actividade: primário (CAE² 0), secundário (CAE 1 a 4) e terciário (CAE 5 a 9).

Segundo esta divisão e de acordo com os censos de 1991 e 2001, a população activa do concelho de Pinhel está distribuída da seguinte forma:

Quadro n.º 80 – População Empregada segundo o Sector de Actividade, 1991/2001

Sectores de Actividade	1991	2001	Variação %
Primário	2044	839	-58,95
Secundário	1110	1683	51,62
Terciário	1889	1845	-2,32
Total	5043	4367	-9,65

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Feita a análise do quadro acima podemos verificar que o sector primário tende a ver reduzidos os seus efectivos a ritmos notáveis, constatando-se uma quebra de 58,95%. Este facto pode ser explicado tendo em conta que o sector agrícola tem vindo a perder importância pela sua incapacidade de gerar rendimentos e pela tendência dos indivíduos procurarem ocupação em sectores da economia mais modernos.

Contudo, o peso de trabalhadores no sector primário é, ainda, expressivo e tem sido referido como integrante de reserva de mão-de-obra para os restantes sectores, como estratégico na adaptação de muitos agregados domésticos, no contexto de transição para sectores mais modernizados e, por isso, é também designado de desemprego oculto, mostrando uma importância relevante.

O número de pessoas empregadas pertencentes aos sectores mais representativos da indústria transformadora e construção, isto é, o indicador que apresenta a actividade do sector secundário registou uma subida na ordem dos 51,62%.

² CAE – Classificação de Actividade Económica

O sector do comércio e dos serviços, embora abarque uma série diversificada de actividades apresenta, também, uma quebra embora que pequena. O peso de pessoas a trabalhar neste sector variou em -2,32%, de 1991 para 2001.

Assim, concluímos que 19,21% da população activa empregada trabalha no sector primário, 38,54% são trabalhadores no sector secundário e 42,25% da população trabalha no sector terciário. Estamos perante uma estrutura típica de zonas em desenvolvimento, mesmo sendo bastante lento, em que a predominância vai para o sector terciário, seguindo-se o sector secundário e, por último, o sector primário.

Quadro n.º 81 – População Economicamente Activa e Empregada segundo o Ramo de Actividade em 1991/2001

	CAE						Total	
	0		1-4		5-9			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1991	2044	40,53	1110	22,01	1889	37,46	5043	100
2001	839	19,21	1683	38,54	1845	42,25	4367	100
Variação	-1205	-58,95	573	51,62	-44	-2,32	-676	-9,65

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

A estrutura da população activa sofreu algumas transformações que podem ser consideradas como um bom indicador de (des)envolvimento da população de uma determinada área geográfica.

Os movimentos da população entre os diferentes sectores de actividade podem significar alterações em diversos aspectos, como seja o uso do solo, o desenvolvimento da indústria, o povoamento e os fluxos de pessoas e bens, o que constitui um indicador dos movimentos de uma região.

1.2.Índice da População Activa

O índice da população activa pode ser decomposto em:

- Índice de Juventude da população activa que mede o grau de envelhecimento da população potencialmente activa, isto é, relaciona a metade mais jovem da população potencialmente activa com a metade mais velha e;
- Índice de Renovação da população activa no qual se procura relacionar o volume potencial da população que está a entrar em actividade com o volume potencial da população que se está a reformar. Este é, também, de um indicador de análise da população potencialmente activa.

Quadro n.º 82 – Índice de Juventude e de Renovação da População Activa

	1991	2001
Índice de Juventude da População Activa	78.0	75.2
Índice de Renovação da População Activa	87.1	88.1

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Assim, podemos verificar que a população activa está com idades mais elevadas. O índice de juventude de população activa diminuiu nestes 10 anos, enquanto que o índice de renovação da população activa sofreu um ligeiro aumento.

1.3. Estrutura da População Activa segundo a Situação na Profissão

A situação na profissão pode ser descrita como a “*relação de dependência ou independência de um indivíduo activo, no exercício da profissão [...]*”³.

Quadro n.º 83 – População Activa segundo a Situação na Profissão no período 1991-2001

Situação na Profissão	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
Patrão	439	8,4	654 ↑	14,4
Trabalhador por Conta Própria	1867	35,6	646 ↓	14,3
Trabalhador Familiar Não Remunerado	500	9,53	158 ↓	3,5
Trabalhador por Conta de Outrem	2204	42,01	2826 ↑	62,4
Carreira Militar	6	0,01	8 ↑	0,2
Serviço Militar Obrigatório	20	0,4	4 ↓	0,09
Membro de Cooperativa	10	0,2	3 ↓	0,07
Outra Situação	23	0,44	80 ↑	1,77
Desempregado à Procura do 1.º Emprego	78	1,5	56 ↓	1,24
Desempregado à Procura de Novo Emprego	99	1,9	95 ↓	2,01
Total	5246	100	4530 ↓	100

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

O concelho distingue-se, essencialmente, pela subida considerável de patrões (um aumento de 8,4% para 14,4%) e de trabalhadores por conta de outrem (com um aumento de 42,01% para 62,4%).

³ In Recenseamento Geral da População, Censos 2001, pág. XXX.

Este movimento conflui para a transformação qualitativa do emprego num dos seus aspectos cruciais – a relação de assalariamento, traduzindo uma mudança no padrão do emprego.

No mesmo período de tempo, constata-se uma diminuição do peso relativo do trabalho por conta própria (de 35,6% para 14,3%). Diminuem, ainda, os trabalhadores familiares não remunerados, que eram 500 em 1991 e em 2001 passaram a ser 158. Verifica-se, também, uma descida dos desempregados à procura do 1.º emprego de 1,5% em 1991 para 1,24% em 2001 e, inversamente, em 2001 aumentam os desempregados à procura de novo emprego.

1.4. Estrutura da População Activa por Grupos de Profissões

A profissão principal é um conjunto de actividades/tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes, isto é, trata-se de um ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional.

No quadro seguinte foi utilizada a classificação de profissões mais recente – CNP⁴ 94.

Quadro n.º 84 – População Empregada, segundo o grupo de Profissões

Profissões	1991		2001		Variação
	N.º	%	N.º	%	
Quadros Superiores (Adm. Pública, Dirigentes, Empresas)	179	3,55	308	7,05	72,07
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	99	1,96	170	3,9	71,7
Técnicos Profissionais de Nível Intermédio	178	3,53	206	4,72	15,73
Pessoal Administrativo	177	3,51	217	4,97	22,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores	469	9,3	477	10,92	1,71
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	1766	35,02	816	18,7	- 53,8
Operários, Artífices e Similares	825	16,36	1136	26,01	37,7
Operadores de Instalações e Máquinas e trabalhadores de Montagem	224	4,44	407	9,32	1,7
Trabalhadores Não Qualificados	1099	21,8	618	14,15	- 43,77
Forças Armadas	27	0,54	12	0,27	- 55,6
Total	5043	100	4367	100	- 13,4

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

⁴ CNP – Classificação Nacional de Profissões.

As profissões com maior destaque são as que estão ligadas a operários, artífices e similares com 26,01%, seguida de agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas com 18,7%, depois os trabalhadores não qualificados que assumem 14,15% da população empregada.

Pelo contrário, as profissões que menos se destacam são as Forças Armadas (0,27%), membros dos corpos legislativos, assim como, as profissões intelectuais e científicas (3,9%).

Os trabalhadores dos serviços e os operadores de instalações de máquinas e montagem estão mais ou menos equiparados, assumindo valores de 477 e 407 indivíduos respectivamente. Os trabalhadores qualificados da agricultura e pescas diminuíram cerca de 16,32% entre 1991 e 2001, o que vem fundamentar o fenómeno que o sector primário é cada vez menos procurado.

Podemos, ainda, verificar que, fazendo uma comparação entre 1991 e 2001, as profissões que demonstram subidas são os quadros superiores, quer da Administração Pública, quer de empresas, com uma variação de 72,02%. Houve, também, crescimento nas profissões ligadas aos especialistas intelectuais e científicos, com 71,7%, bem como, o pessoal administrativo e similares com um crescimento de 22,6% e os profissionais de nível intermédio que aumentaram 15,73%.

2. *Evolução e Tendências do Desemprego*

O quadro abaixo retrata a população deficiente com 16 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica no concelho de Pinhel.

Quadro n.º 85 – População Portadora de Deficiência com 16 ou mais anos, Segundo a Condição perante a Actividade Económica

Desempregados	10
Empregados	46

Fonte: IEFP de Pinhel

No quadro acima podemos verificar que existem 10 desempregados activos, portadores de deficiência que aguardam intervenção técnica para a sua integração na vida activa.

O processo de integração para pessoas portadoras de deficiência passa pelo Programa de Reabilitação que se subdivide em vários apoios, sendo eles:

- ✚ Subsídio de Compensação;
- ✚ Prémio de Integração;
- ✚ Readaptação de Postos de Trabalho;
- ✚ Eliminação de Barreiras Arquitectónicas;
- ✚ Acolhimento Personalizado;
- ✚ Prémio de Mérito;
- ✚ Apoio à Instalação por Conta Própria;

Estes apoios são dados às entidades contratantes com excepção do Apoio à Instalação por Conta Própria que, como próprio nome indica, é um apoio dado ao próprio indivíduo portador de deficiência.

Para além dos 10 indivíduos que se encontram à espera de uma resposta, já passaram pelo Centro de Emprego de Pinhel 46 utentes que, neste momento, têm já uma resposta para o seu problema de integração.

2.1 Caracterização da População Desempregada

Neste ponto pretende fazer-se uma análise da intensidade e composição dos fluxos do e para o desemprego, assim como, o impacto destes movimentos no desemprego nos últimos 10 anos.

O mercado de trabalho é, por excelência, um lugar dinâmico devido à mobilidade gerada pelo confronto entre a procura e a oferta de emprego.

A categorização feita dos trabalhadores situa-se entre o sistema educativo, a sociedade e o mercado de trabalho/emprego. As competências adquiridas pelos indivíduos resultam, essencialmente, das cadeias de aprendizagem, que podem advir de saberes adquiridos no sistema educativo e/ou das competências adquiridas em organizações empregadoras por onde passou.

Pretende caracterizar-se o desemprego em sentido lato e restrito tendo em conta o Recenseamento Geral da População de 1991 e 2001. Procura-se, ainda, demonstrar as características demográficas do desemprego no concelho e suas tendências de evolução, com base na informação registada e cedida pelo Centro de Emprego de Pinhel (IEFP).

Assim, população desempregada pode ser definida em:

- Sentido lato – indivíduo com idade mínima de 16 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: 1- sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não, 2- disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e;
- Sentido restrito - indivíduo com idade mínima de 16 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: 1- sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não, 2- disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e 3- à procura de trabalho, ou seja, tendo realizado diligências para encontrar um emprego, remunerado ou não, nos últimos 30 dias.

Quadro n.º 86 – Desempregados Inscritos, por Sexo e Idade

N.º de Desempregados									
Ano	Idade								Total
	< 25		25-49		≥ 50		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dez. 2001	9	20	24	53	12	12	45	85	130
Dez. 2002	15	14	22	40	8	8	45	62	107
Dez. 2003	7	19	23	50	10	13	40	82	122

Fonte: IIEFP de Pinhel

Ao analisarmos o quadro anterior, podemos verificar que, nos três anos a que se refere o estudo, a classe etária onde se verifica maior desemprego é entre os 25 e os 49 anos. O número de inscritos diminuiu em 2002 (menos 23 pessoas), tendo aumentado em 2003 cerca de 15 pessoas.

Em relação ao sexo dos indivíduos, constatamos que o desemprego feminino diminuiu ligeiramente em 2002 comparado com o sexo masculino, embora continuem a ser as mulheres a contribuir para o elevado valor de desemprego.

Quadro n.º 87 – N.º de Desempregados por Categoria e Tempo de Inscrição

N.º de Desempregados									
Categoria				Tempo de Inscrição					
Ano	1.º Emprego	Novo Emprego	Total	< de 1 ano			≥ a 1 ano		
				M	F	Total	M	F	Total
Dez. 2001	20	110	130	39	77	116	6	8	14
Dez. 2002	16	91	107	36	53	99	9	9	18
Dez. 2003	6	116	122	32	75	107	8	7	15

Fonte: IEFP de Pinhel

Um outro indicador importante é analisar o desemprego segundo o tipo de procura. A maior parte dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego de Pinhel procuram um novo emprego. Embora tenha havido uma quebra em 2002, a procura de novo emprego voltou a aumentar em 2003.

Feita a análise da evolução do desemprego, no concelho de Pinhel, verifica-se uma diminuição dos grupos provenientes da inactividade, isto é, à procura do primeiro emprego.

A experiência profissional é um passo decisivo, a par com a formação, para se conseguir que os indivíduos que procuram emprego se ajustem a esse novo emprego. Assim, o elevado peso da procura de novo emprego define o problema da reinserção e reclassificação dos recursos humanos como sendo um dos problemas centrais.

A grande maioria dos desempregados do concelho encontram-se, nesta situação, há mais de um ano. Os desempregados de curta duração (< de 1 ano) diminuíram em relação ao ano anterior. O desemprego de longa duração (> de 1 ano) apresenta 87,7% do total dos desempregados sendo, de longe, o valor mais significativo.

Os indivíduos que procuram emprego durante um longo período de tempo tendem a perder, gradualmente, as suas aptidões e qualificações técnicas face às crescentes exigências do mercado e, ao mesmo tempo, perdem também, hábitos de trabalho aumentando, progressivamente, o conformismo e a desmotivação.

Quadro n.º 88 – N.º de Desempregados segundo as Habilitações Literárias

Ano	N.º de Desempregados									Total
	Habilitações Literárias									
	Sem Esc.	4.º ano	6.º ano	9.º ano	11.º ano	12.º ano	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado/ Doutoramento	
Dez. 2001	6	41	32	18	6	14	4	9	-----	130
Dez. 2002	5	30	24	23	6	9	3	7	-----	107
Dez. 2003	8	39	35	13	5	12	1	9	-----	122

Fonte: IEFP de Pinhel

A situação dos indivíduos sem escolaridade, bem como a dos que têm o 4.º ano parece ter tido evoluções positivas quando analisados em retrospectiva. Esta evolução deveu-se, em grande parte, à preocupação de proporcionar o acesso à educação a camadas cada vez mais alargadas da população. Preocupação esta que esteve na base de políticas de escolaridade obrigatória para a infância e juventude e, do desenvolvimento de planos de alfabetização visando uma escolarização de segunda oportunidade. Por seu lado, a própria complexificação das sociedades exigiu o alargamento do conceito de escolaridade básica que ficou, no entanto, bastante circunscrito em termos da população que foi por ela abrangida.

Ao analisar o quadro n.º 81, pode constatar-se um baixo nível de escolaridade dos desempregados inscritos. Verificamos que 38,5% do total dos desempregados possuem habilitações literárias inferiores ao 6.º ano de escolaridade e 28,7% detém o 6.º ano. Tal situação define um elevado constrangimento à (re)inserção profissional pelo défice escolar do grupo, designadamente, se tivermos como perspectiva a oferta de emprego mais exigente em qualificações escolares.

Assim, estamos perante indivíduos com baixos níveis de escolaridade, com restrições de oportunidades e com dificuldades de reconversão e de qualificação profissional, uma vez que se trata de indivíduos que não possuem escolaridade obrigatória.

Quadro n.º 89 – Programas Ocupacionais

N.º de Beneficiários Inseridos em Programas Ocupacionais							
Ano	Programa Carençados			Programa Subsidiados			Total
	M	F	Total	M	F	Total	
Dez. 2001	12	66	78	71	128	199	277
Dez. 2002	11	39	50	110	210	320	370
Dez. 2003	9	35	44	121	204	325	369
Total	32	140	172	302	542	844	1016

Fonte: IIEFP de Pinhel

Ao longo dos três anos em estudo e de acordo com os dados fornecidos pelo Centro de Emprego foram inseridos em Programa Ocupacionais cerca de 1016 beneficiários. Destes, 172 foram inseridos no Programa Carençados e, em maior número (844), foram inseridos no Programa Subsidiados. Estes dados referem-se aos 5 concelhos de abrangência do Centro de Emprego de Pinhel, o que dá uma média de 200 indivíduos integrados por concelho, não sendo dados oficiais uma vez que há concelhos com mais subsidiados e carenciados que outros.

Ao fazer-se uma análise por sexos, verifica-se que os beneficiários são, maioritariamente, do sexo feminino sendo que o sexo masculino representa apenas 31,8% do total de beneficiários. Esta situação advém da dificuldade de colocação das mulheres no mercado de trabalho, sendo estas as que apresentam maior índice de desemprego.

Uma fatia dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego são beneficiários do Rendimento Social de Inserção e, a sua inserção profissional é uma etapa fundamental no seu processo de (re)inserção social. Em termos de indivíduos a que foi atribuída esta prestação, os titulares são, na sua maioria, mulheres.

Quanto ao encaminhamento dos beneficiários do RMG⁵/RSI⁶ e, no âmbito dos acordos de inserção, uma área de intervenção que se destaca é o emprego. Convém referir que os Programas Ocupacionais (POC's) têm sido uma estratégia utilizada pelos Centros de Emprego em parceria com outras Instituições para a promoção e (re)inserção social e profissional dos desempregados carenciados a nível económico sendo, assim, inseridos em Programas Ocupacionais e, portanto, de cariz temporário.

Um outro tipo de apoio financeiro é o Subsídio de Desemprego, isto é, quem se vê na situação de desemprego e não encontra trabalho de imediato segue, normalmente, o

⁵ RMG – Rendimento Mínimo Garantido

⁶ RSI – Rendimento Social de Inserção

recurso a esta medida. Um rendimento complementar que não é vitalício, é também temporário impondo-se, por isso, a procura rápida de alternativas.

Quadro n.º 90 – Acções de Formação promovidas pelo IEFP

Cursos de Formação, Especial ou não, promovidos pelo IEFP						
Ano	N.º de Acções	Destinatários da Formação		N.º de Formandos que Frequentaram a Formação		Total
		M	F	M	F	
Dez. 2001	5	30	30	30	30	60
Dez. 2002	8	38	39	38	39	77
Dez. 2003	6	39	39	39	39	78
Total	19	107	108	107	108	215

Fonte: IEFP de Pinhel

Entre 2001 e 2003, inclusive, foram promovidos pelo IEFP de Pinhel 19 Acções de Formação tendo o maior número sido ministrado em 2002 (8 cursos). Cada curso abrange uma média de 12 formandos o que perfaz um total de cerca de 215 destinatários e frequentadores dos referidos cursos.

Como se pode ver no quadro acima, a adesão aos cursos foi total. Todas as vagas foram preenchidas, uma vez que o número de formandos que frequentaram a formação é igual ao número de destinatários dessa mesma formação. Neste ponto não se verifica qualquer diferença entre os sexos sendo os cursos promovidos adequados a ambos os sexos.

Quadro n.º 91 – Acções de Formação a decorrer no IEFP

Cursos de Formação, Especial ou não, a decorrer no IEFP						
Ano	N.º de Acções	Destinatários da Formação		N.º de Formandos que Frequentam a Formação		Total
		M	F	M	F	
2004	4	18	32	18	32	50

Fonte: IEFP de Pinhel

Estão a decorrer no ano de 2004 mais 4 Acções de Formação que irão abranger cerca de 50 indivíduos.

Os Cursos de Formação promovidos e a promover pelo Centro de Emprego têm como base a Inserção/Emprego, a Aprendizagem, a Qualificação, a Educação/Formação e a Formação Sócio-Profissional dos indivíduos.

3. Sectores Primário, Secundário e Terciário no Concelho de Pinhel

Quadro n.º 92 – N.º de Empresas e Trabalhadores por Sector

Sector	N.º de Empresas	N.º de Trabalhadores
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	63	78
Indústrias Extractivas	31	60
Indústrias Transformadoras	94	1103
Electricidade, Gás e Água	-----	-----
Construção e Obras Públicas	164	430
Comércio por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis	227	356
Transportes, Armazenagem e Comunicações	29	85
Bancos, Outras Instituições Financeiras, Seguros e Op. sobre Imóveis	28	36
Serviços Prestados à Colectividade, Serviços Sociais e Pessoais	125	379
Total	761	2527

Fonte: Estudo “Oportunidades de Desenvolvimento do Concelho de Pinhel”, 2002

3.1 Agricultura e Pecuária

Neste ponto pretende fazer-se uma análise do Sector Primário no concelho de Pinhel, isto é, identificar os tipos de culturas predominantes, a percentagem de superfície agrícola utilizada, principais animais criados, entre outros itens considerados importantes para o desenvolvimento concelhio.

Passemos, então, a analisar os quadros seguintes:

Quadro n.º 93 – Dados Gerais relativos à Agricultura no Concelho

Dados Gerais	Nº de Explorações	Valor	(unidade)
Explorações	3143	28492	ha
Natureza jurídica da exploração - Produtor singular autónomo	3082	25047	ha
Natureza jurídica da exploração - Produtor singular empresário	51	3013	ha
Natureza jurídica da exploração - Sociedades	5	338	ha
Natureza jurídica da exploração - Baldios	-	-	ha
Natureza jurídica da exploração - Estado e pessoas públicas	-	-	ha
Natureza jurídica da exploração - Outras	5	94	ha
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3141	24096	ha
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	3101	19966	ha
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	294	3166	ha
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Outras formas	164	964	ha
Matas e florestas sem cult. Sob-coberto	1274	2522	ha
Superfície agrícola não utilizada	630	1440	ha
Outras superfícies	3127	434	ha
SAU por exploração		7.67	ha/exploração
Blocos com SAU por exploração		7.62	nº/exploração
Superfície irrigável	2404	3125	ha
População agrícola		7972	indivíduos

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Quadro n.º 94 – Utilização da Terras

Utilização das Terras	Nº de Explorações	Superfície (ha)
Cereais para grão	1168	2051
Leguminosas secas para grão	391	66
Prados temporários e cult. Forrageiras	1591	2764
Batata	1700	615
Culturas industriais	2	...
Culturas hortícolas extensivas	12	3
Culturas hortícolas intensivas	83	12
Flores e plantas ornamentais	2	...
Pousio	731	1117
Horta familiar	2277	226
Frutos frescos	319	431
Citrinos	1	...
Frutos subtropicais	2	...
Frutos secos	297	168
Olival	1539	2119
Vinha	2877	4750
Viveiros	1	...
Prados e pastagens permanentes	2046	10180

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Quadro n.º 95 – Equipamentos Agrícolas

Equipamentos Agrícolas	Nº de Explorações	Número
Tractores	1385	1509
Tractores, < 55cv	1324	1408
Tractores, >= 55cv	89	101
Moto-cultivadores	56	56
Moto-enxadas	5	5
Moto-ceifeiras	108	118
Distribuidores de adubos e correctivos	46	49
Semeadores	39	40
Gadanheiras	216	225
Enfardadeiras	146	150
Ceifeiras debulhadoras	30	30
Pulverizadores e polvilhadores	986	1038

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Quadro n.º 96 – Tipo e Quantidade de Animais no Concelho

Efectivo Animal	Nº de Explorações	Número
Bovinos	628	3694
Bovinos - Vacas leiteiras	456	1594
Bovinos - Outras vacas	36	399
Suínos	389	885
Suínos - Fêmeas reprodutoras	16	49
Ovinos	253	12466
Ovinos - Fêmeas reprodutoras	206	11515
Caprinos	277	1959
Caprinos - Fêmeas reprodutoras	261	1835
Equídeos	1440	1805
Coelhos	782	7310
Coelhos - Fêmeas reprodutoras	473	1314
Aves	1629	14560
Aves - Frangos de carne	670	3098
Aves - Galinhas poedeiras e reprodutoras	1580	9830

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Quadro n.º 97 – Produtores Agrícolas por Sexo, Idade, Nível de Instrução

Produtor Agrícola Singular	Nº de Indivíduos
Produtores	3133
Sexo: Homens	2315
Sexo: Mulheres	818
Idade: <25	12
Idade: 25 a <40 anos	288
Idade: 40 a <55 anos	738
Idade: 55 a <65 anos	837
Idade: >=65 anos	1258
Nível de instrução - Nenhum	1145
Nível de instrução - Básico	1856
Nível de instrução - Secundário	53
Nível de instrução - Superior	79
Tempo de trabalho agrícola, >0 a <50%	1718
Tempo de trabalho agrícola, >=50% a <100%	1281
Tempo de trabalho agrícola, Tempo completo	134
Actividade exterior remunerada - Principal	954
Actividade exterior remunerada - Secundária	61

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Para além da informação recolhida no Instituto Nacional de Estatística, recorreu-se, ainda, ao Estudo de Oportunidades de Desenvolvimento do Concelho de Pinhel, levado a cabo pela Universidade da Beira Interior, Departamento de Gestão e

Economia, em colaboração com o PODEPI – Projecto de Luta Contra a Pobreza de Pinhel e, de acordo com este estudo, no ano de 2002, no concelho de Pinhel a SAU⁷ ocupava, em 1999, 84,6% da superfície total.

As culturas temporárias mais importantes, no concelho, são os prados temporários e as culturas forrageiras, bem como, os cereais para grão. A batata é considerada uma cultura de subsistência já que, embora seja a mais representativa no número de explorações, ocupa apenas uma área média de 0,36 hectares por exploração.

Quando nos referimos às culturas permanentes não podemos deixar de evidenciar a importância do olival e, ainda em maior relevância, a vinha para o desenvolvimento do concelho.

No que concerne à pecuária e em relação à Beira Interior Norte, o concelho de Pinhel representa uma quota relativamente pequena do efectivo pecuário na maioria das espécies de animais, com excepção dos bovinos.

3.2 Indústria

Quando analisado o número de empresas por grandes sectores industriais verifica-se que, em 2001, o concelho de Pinhel registava 761 empresas, que englobam um total de 2527 trabalhadores. Contudo, uma única empresa emprega mais de 600 trabalhadores, pelo que podemos concluir que, em termos de dimensão, as restantes são bem menores.

O facto de existir em Pinhel um empregador de destaque origina um rácio emprego/empresas um pouco superior à média da região.

Segue-se, em termo de importância, o sector da construção e obras públicas com 430 trabalhadores distribuídos por 164 empresas, isto é, 17% da mão-de-obra do concelho em 21,6% das empresas.

No que se refere ao sector do comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis, este está concentrado em 30% de empresas do concelho e corresponde a 14% dos empregos.

Pinhel encontra-se em desvantagem quando se fala de serviços prestados à comunidade, o que não admira, uma vez que, normalmente, estes concentram-se na capital de Distrito. Assim, o concelho apresenta uma média, neste sector, que é inferior à média regional.

⁷ Superfície Agrícola Utilizada

Juntando a indústria extractiva e as transformadoras de granitos, obtém-se um valor de 5,7% do total de empregos, isto é, 143 postos de trabalho e 52 empresas, sendo que as de maior dimensão pertencem à indústria transformadora com uma média de 4 trabalhadores por empresa.

Em suma, as actividades mais representativas, em termos de emprego, são a indústria do calçado seguida das obras públicas e do comércio a retalho. É de referir, ainda, a grande concentração de mão-de-obra em poucas empresas de dimensão razoável, que traduz uma dependência de cerca de um quarto da população activa de um sector, o calçado, que a entrar em crise seria gravíssimo para todo o concelho.

3.3 Comércio e Serviços

O concelho de Pinhel contava em 2001 com 254 estabelecimentos de comércio e serviços registados no Inventário Municipal. Mais de metade desses estabelecimentos são cafés e mercearias com 72 e 60 unidades, respectivamente. Em menor número aparecem as oficinas automóveis com 16 estabelecimentos e 11 lojas de vestuário.

Nenhum dos outros subsectores de comércio e serviços chega a ter uma dezena de estabelecimentos.

Pinhel, sendo sede de concelho, concentra o maior número de estabelecimentos (86), seguida de Freixedas (27), Pínzio (21), Pala (17), Alverca da Beira (16) e Souropires (13). Póvoa D'El Rei e Cidadelhe não têm qualquer comércio.

3.4 Turismo

No concelho de Pinhel denota-se uma grande falta de oferta hoteleira, existindo apenas alguns restaurantes e duas residenciais.

Apesar do constatado, o concelho de Pinhel detém condições favoráveis ao desenvolvimento de novas formas de turismo, como sejam, turismo rural, ecológico, repouso, entre outros, dispendo de um diversificado património natural, ambiental, arqueológico e arquitectónico.

Pode encontrar-se, por todo o concelho, um vasto património edificado destacando-se diversos solares, casas brasonadas, Igrejas e Pelourinhos.

Capítulo VII
Segurança

1. Rede de Postos da Guarda Nacional Republicana do Concelho de Pinhel

O concelho de Pinhel dispõe de três Postos de GNR. O Posto de Pinhel, sede do concelho, que abrange as freguesias de Azêvo, Bogalhal, Cidadelhe, Ervedosa, Lamegal, Lameiras, Manigoto, Pala, Pereiro, Póvoa D'El Rei, Santa Eufêmia, Souropires, Sorval, Vale de Madeira, Vascoveiro, Valbom e Pinhel o que equivale a uma população de 7466 indivíduos; o Posto de Freixedas que dá cobertura às freguesias de Freixedas, Gouveias, Pomares, Alverca da Beira, num total de 2103 indivíduos; e, o Posto de Pínzio, abrangendo Pínzio, Safurdão e Atalaia, abrangendo 841 indivíduos.

Embora cada Posto tenha uma zona de acção atribuída para efeitos de policiamento, essa área não é estanque, funcionando os três Postos em sistema de agrupamento de modo a que seja possível, a qualquer momento, dar resposta às solicitações da população.

Neste capítulo vão ser tratados dados estatísticos relativos aos crimes registados pela Guarda Nacional Republicana do concelho, entre os anos de 1999 e 2003, sobre Violência Doméstica, Toxicodependência e Alcoolismo, por se considerar serem os que maior impacto têm do ponto de vista social.

Um outro item muito importante que vai ser analisado é a Segurança Rodoviária, no mesmo período de tempo, contendo o número de acidentes, de feridos ligeiros e graves e mortos.

1.1 Posto da GNR de Pinhel

1.1.1 Tipologia dos Crimes

Quadro n.º 98 - Tipologia dos Crimes

N.º de Crimes/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Violência doméstica	-----	-----	1	1	14
Toxicodependência	1	-----	-----	2	-----
Alcoolismo	4	8	6	6	10

Fonte: Posto da GNR de Pinhel

No quadro acima pode verificar-se a existência de 16 crimes de violência doméstica desde 1999 a 2003. Durante este período, foram registados 3 casos ligados à toxicodependência e, em maior número, foram apresentados 34 casos ligados ao alcoolismo. Assim, foram registados, pelo Posto da GNR de Pinhel, um total de 53 crimes ao longo dos anos mencionados.

1.1.2 Segurança Rodoviária

Quadro n.º 99 - Segurança Rodoviária

Sinistralidade/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Total de acidentes	73	98	103	100	99
Feridos ligeiros	20	21	12	26	24
Feridos graves	4	10	5	3	3
Mortos	1	2	2	-----	1

Fonte: Posto da GNR de Pinhel

No caso da Segurança Rodoviária, quando analisado o total de acidentes, nota-se um aumento de 1999 para 2001. Os anos de 2002 e 2003 apresentam uma tendência para a diminuição de acidentes, embora que pequena. Quanto aos feridos ligeiros nota-se uma quebra em 2001 passando para sensivelmente o dobro nos anos seguintes. O n.º de feridos graves aumentou em 2000, tendo depois diminuído para um terço. No ano de 2002 não se registaram mortes.

1.1.3 Crimes de Violência Doméstica

Quadro n.º 100 - População Alvo (Crimes de Violência Doméstica)

N.º de ocorrências		Agente/suspeito					Grau de parentesco/agressor/vítima						Vítima					Anos
Entre cônjuges ou casais em situação de União de Facto	Contra crianças/jovens até aos 16 anos	Sexo		Idade			Cônjuge ou companheiro	Pai, mãe, padrasto ou madrasta	Filho ou filha	Irmão(ã) ou cunhado(a)	Ex-cônjuge ou ex-companheiro(a)	Outros	Sexo		Idade			
		M	F	Menor 16 anos	16 a 24 anos	Maior 25 anos							M	F	< 16 anos	16 a 24 anos	> 25 anos	
---	--	--	--	--	-	---	---	---	-	---	---	-	--	--	-	-	--	1999
---	--	--	--	--	-	---	---	---	-	---	---	-	--	--	-	-	--	2000
1	--	1	--	--	-	1	1	1	-	---	---	-	1	1	-	1	1	2001
1	--	1	--	--	-	1	1	---	-	---	---	-	--	1	-	-	1	2002
14	--	14	--	--	2	12	14	---	-	---	---	-	1	13	-	4	10	2003

Fonte: Posto da GNR de Pinhel

Os crimes de violência doméstica ocorrem, na totalidade, entre cônjuges ou casais em situação de União de Facto, tendo sido o agressor sempre um cônjuge/companheiro do sexo masculino. As vítimas são, maioritariamente do sexo feminino, havendo apenas uma do sexo masculino.

1.2 Posto da GNR de Freixedas

1.2.1 Tipologia dos Crimes

Quadro n.º 101 - Tipologia dos Crimes

N.º de Crimes/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Violência doméstica	4	3	-----	5	9
Toxicoddependência	-----	-----	-----	-----	-----
Alcoolismo	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Posto da GNR de Freixedas

No Posto da GNR de Freixedas foram registados desde 1999 a 2003 um total de 21 crimes de violência doméstica, não se tendo registado qualquer caso em 2001. No que respeita a crimes relacionados com as problemáticas da toxicoddependência e do alcoolismo, não foram identificados casos.

1.2.2 Segurança Rodoviária

Quadro n.º 102 - Segurança Rodoviária

Sinistralidade/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Total de acidentes	34	36	43	32	36
Feridos ligeiros	13	17	12	8	18
Feridos graves	1	1	2	1	2
Mortos	1	-----	-----	-----	2

Fonte: Posto da GNR de Freixedas

Analisando o quadro acima podemos verificar que, em relação ao total de acidentes, houve um aumento significativo em 2001 (43 acidentes) tendo, esse número, diminuído logo no ano seguinte. O número de feridos ligeiros sofre oscilações, marcando os seus picos nos anos de 2000 com 17 casos e, no ano de 2003 com 18 casos, notando-se uma quebra (8 casos) em 2002. Este Posto da GNR registou, durante o período em estudo, um total de 7 feridos graves e 3 mortos.

1.2.3 Crimes de Violência Doméstica

Quadro n.º 103 - População Alvo (Crimes de Violência Doméstica)

N.º de ocorrências		Agente/suspeito					Grau de parentesco/agressor/vítima						Vítima			Anos		
Entre cônjuges ou casais em situação de União de Facto	Contra crianças/jovens até aos 16 anos	Sexo		Idade			Cônjuge ou companheiro	Pai, mãe, padrasto ou madrasta	Filho ou filha	Irmão(ã) ou cunhado(a)	Ex-cônjuge ou ex-companheiro(a)	Outros	Sexo		Idade			
		M	F	Menor 16 anos	16 a 24 anos	Maior 25 anos							M	F	< 16 anos		16 a 24 anos	> 25 anos
3	---	4	--	---	---	4	2	---	---	1	----	1	1	3	---	---	4	1999
3	----	2	1	---	---	3	2	---	---	1	----	---	2	1	---	---	3	2000
----	----	--	--	---	---	---	----	---	---	---	----	---	--	--	---	---	---	2001
4	1	4	1	---	---	5	4	1	---	---	----	---	2	3	---	---	5	2002
5	----	6	3	---	---	9	5	1	---	3	----	---	3	6	---	---	9	2003

Fonte: Posto da GNR de Freixedas

O Posto de GNR de Freixedas registou 16 ocorrências de violência doméstica sendo exercida, maioritariamente, entre cônjuges ou casais em situação de união de facto. Destes registos fazem parte 21 agentes/suspeitos, todos maiores de 25 anos, em grande parte do sexo masculino e é, quase sempre cônjuge ou companheiro da vítima. As vítimas (em igual número) são, na sua maioria, do sexo feminino, também com mais de 25 anos.

1.3 Posto da GNR de Pínzio

1.3.1 Tipologia dos Crimes

Quadro n.º 104 - Tipologia dos Crimes

N.º de Crimes/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Violência doméstica	-----	-----	-----	-----	-----
Toxicod dependência	-----	-----	-----	-----	-----
Alcoolismo	2	2	1	2	3

Fonte: Posto da GNR de Pínzio

Entre 1999 e 2003 não houve, no Posto da GNR de Pínzio, qualquer registo de ocorrência de crimes relacionados com a violência doméstica e com a toxicod dependência. No que se refere ao alcoolismo foram apresentados 10 casos, no mesmo período de tempo.

1.3.2 Segurança Rodoviária

Quadro n.º 105 - Segurança Rodoviária

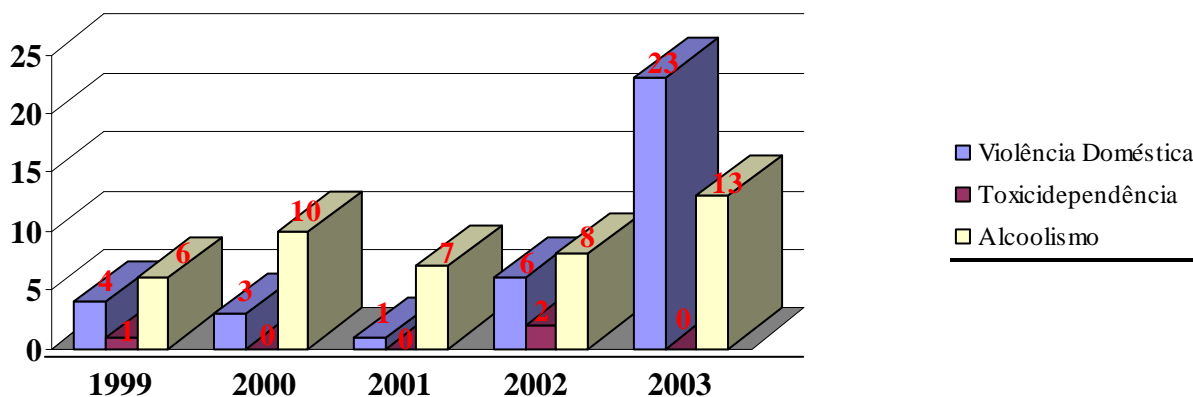
Sinistralidade/Ano	1999	2000	2001	2002	2003
Total de acidentes	14	15	14	11	16
Feridos ligeiros	7	5	5	2	1
Feridos graves	1	2	-----	-----	4
Mortos	-----	-----	-----	-----	1

Fonte: Posto da GNR de Píznio

Durante os 5 anos em estudo (1999/2003) verificou-se, neste Posto da GNR, um total de 70 acidentes dos quais resultaram 20 feridos ligeiros, 7 feridos graves e 1 morto. O ano de 2003 regista os números mais elevados.

1.4 Totais do Concelho

Gráfico n.º 4 - N.º de Crimes por Ano

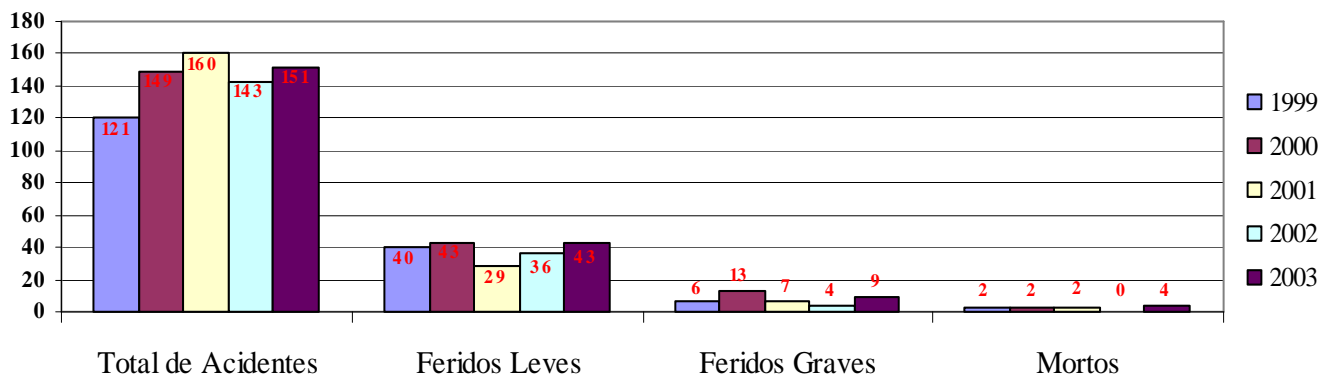


Fonte: Posto da GNR de Pinhel

Ao analisarmos o conjunto dos Postos de GNR do concelho podemos verificar que apenas os crimes ligados à problemática da toxicod dependência diminuíram em 2003 não se tendo registado qualquer crime nesta área. No que diz respeito a crimes relacionados com o alcoolismo nota-se um aumento de casos mas é na violência doméstica que os valores disparam aumentando de 6 casos em 2002 para 23 em 2003.

Muitos podem ser os motivos deste aumento, o modo de vida ou a pressão, cada vez maior, da sociedade para que estes casos sejam divulgados e denunciados dão, às vítimas, uma maior segurança e vontade de mudar o que há tanto existe.

Gráfico n.º 5 - Segurança Rodoviária



Fonte: Posto da GNR de Pinhel

Ao analisarmos os totais do concelho podemos concluir que em 2001 houve o maior número de acidentes. Quanto ao número de feridos (ligeiros e graves) os anos de 2000 e 2003 apresentam os valores mais elevados. O número de mortos foi o mesmo por 3 anos consecutivos. Em 2002 não houve qualquer registo e no ano de 2003 o número duplicou em relação aos anos anteriores.

Quadro n.º 106 - População Alvo (Crimes de Violência Doméstica)

N.º de ocorrências		Agente/suspeito					Grau de parentesco/agressor/vítima						Vítima					Anos
Entre cônjuges ou casais em situação de União de Facto	Contra crianças/jovens até aos 16 anos	Sexo		Idade			Cônjuge ou companheiro	Pai, mãe, padrasto ou madrastra	Filho ou filha	Irmão(ã) ou cunhado(a)	Ex-cônjuge ou ex-companheiro(a)	Outros	Sexo		Idade			
		M	F	Menor 16 anos	16 a 24 anos	Maior 25 anos							M	F	< 16 anos	16 a 24 anos	> 25 anos	
3	-----	4	--	---	---	4	2	-----	---	1	---	1	1	3	---	---	4	1999
3	-----	2	1	---	---	3	2	-----	---	1	---	---	2	1	---	---	3	2000
1	-----	1	--	---	---	1	1	1	---	---	---	---	1	1	---	1	1	2001
5	1	5	1	---	---	6	5	1	---	---	---	---	2	4	---	---	6	2002
19	-----	20	3	---	2	21	19	1	---	3	---	---	4	19	---	4	19	2003

Fonte: Posto da GNR de Pinhel

Na leitura dos dados relativos à população alvo dos crimes de violência doméstica, pode observar-se que, na maioria das participações efectuadas, são as mulheres as vítimas sendo os principais agressores os cônjuges ou companheiros.

1.5 Encaminhamentos/Detenções para outros Estabelecimentos Prisionais

1.5.1 Tipologia dos Crimes/Problemática

Quadro n.º 107 – N.º de Encaminhamentos (por Idade, Sexo e Tipologia do Crime)

Idade	Sexo		Tipologia do Crime	Instituição/Estabelecimento Prisional
	M	F		
46	1	----	Violência Doméstica	Internamento Compulsivo - Centro de Saúde Mental

Fonte: Posto da GNR de Pinhel

De acordo com o quadro acima podemos verificar que, durante o período de tempo em estudo, houve apenas 1 encaminhamento. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, com 46 anos que foi internado num Centro de Saúde Mental após ter sido acusado de praticar o crime de violência doméstica.

Na apreciação dos dados referentes à problemática da violência doméstica, o aspecto mais saliente a observar é que prevalece uma acentuada tendência para o aumento do número de casos. Este aumento deve-se a uma alteração da lei em 2002 em que a Violência Doméstica passou de crime semi-público, isto é, direito de denunciar o caso para crime público de denúncia obrigatória.

No que se refere a crimes ligados à toxicod dependência é indispensável considerar que com a entrada em vigor da legislação que discriminaliza o simples consumo de estupefacientes, o número de participações a tribunal tem vindo a diminuir sem que tal signifique, necessariamente, a existência de um menor número de casos de toxicod dependência.

Nos dados recolhidos referentes ao crime de condução sob o efeito de álcool, verifica-se uma tendência para o aumento do número de participações efectuadas. O aumento destes valores deve-se a uma maior incidência da fiscalização com vista ao combate deste tipo de ilícito.

Nota Final

O que se pretende com a Implementação do Programa Rede Social é chegar a um processo de desenvolvimento. Contudo, este programa não basta por si só, é necessário planear, de forma estratégica, reflectir de forma partilhada, quais os objectivos prioritários e, em torno deles, criar alternativas para os atingir.

No âmbito do Conselho Local de Acção Social, cujo funcionamento deve assentar no princípio da subsidiariedade activa entre os vários níveis de intervenção, não se pode dissociar o princípio do planeamento (que realça a vertente estratégica) do princípio da participação, já que este implica o envolvimento das várias parcerias na concepção, planificação, execução e avaliação das políticas sociais a nível local.

Assim, a construção de um Diagnóstico Social dinâmico, que nos permite uma compreensão da realidade social, significa que para além da identificação de necessidades e problemas, deve aprofundar a compreensão das situações, com vista à elaboração de projectos de acção atendendo ao princípio da exequibilidade, isto é, a concretização dos objectivos constantes no próprio projecto deve ser viável.